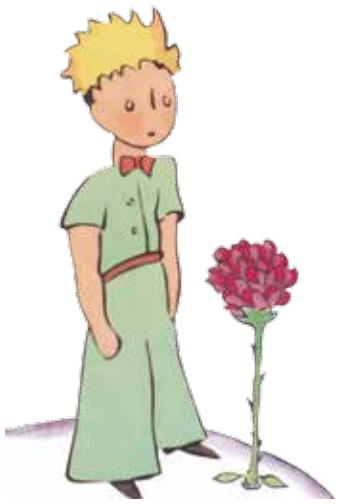
Arauto do Pequeno Príncipe

ANO XIV - Nº 38, Goiânia, 2º semestre 2018



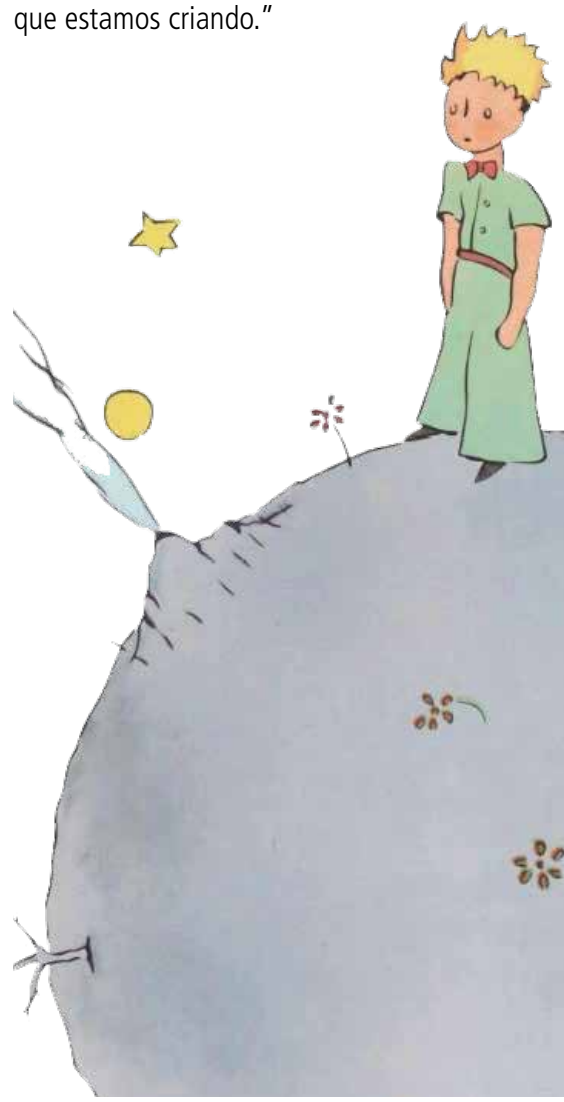
"Foi o tempo que perdeste com tua rosa que fez tua rosa tão importante."

50 ANOS

Escola Pequeno Príncipe!

Cinco décadas de compromisso e dedicação à educação!

"O futuro não é um lugar onde estamos indo, mas um lugar que estamos criando."



"Os campos de trigo não me lembram coisa alguma. E isso é triste! Mas tu tens cabelos cor de ouro. Então será maravilhoso quando me tiveres cativado. O trigo, que é dourado, fará lembrar-me de ti. E eu amarei o barulho do vento no trigo..."

"A gente só conhece bem as coisas que cativou"

50 ANOS

Sumário

Vamos falar de Rock?

As crianças do 1° ano estão realizando uma viagem incrível através dos ritmos. O projeto "Músicas daqui ritmos do mundo" tem possibilitado experimentar as combinações entre cantigas infantis e os ritmos mais conhecidos do mundo todo.

PÁGINA 26

Como era a escola há 50 anos

PÁGINA 24

O ANO EM QUE TUDO COMEÇOU...

PÁGINA 22

História do dinheiro

PÁGINA 11

As grandes invenções

Os alunos do 5º ano B desenvolveram um estudo sobre as grandes invenções tecnológicas. E, aproveitando o "gancho" dos 50 anos da nossa escola, pesquisaram as grandes invenções nesses últimos 50 anos!

PÁGINA 10

Pequeno Príncipe
EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I

Órgão de divulgação da Comunidade Educacional "O Pequeno Príncipe"
Ano XIV, 38, segundo semestre de 2018

Conselho editorial:
Arlete, Flávia, Fabíola, Isabela e Tatyana

Repórteres:
alunos e professores.

Colaboradores:
Adriana, Adriany, Gilda, Alessandra, Aline Garcia, Ana Carolina Ferraz, Ana Carolina Passani, Angélica, Carollina, Flávia Alencastro, Flávia Pinheiro, Flávia Lacerda, Irlandes, Kamylla, Laura, Letícia, Lizandra, Luciana, Ludmilla, Nívea, Patrícia, Roberta, Sandra, Simonelly, Soraya, Vivianne

Fotos e ilustrações:
Alunos, professores e banco de imagens

Diagramação:
Fábio Salazar

Revisão:
Amanda P. Paula

Impressão e tiragem:
Gráfica xxxxxxx
1.500 exemplares

Rua 30, nº 55, Setor Marista - Goiânia-GO, Tel: (62) 3241-6871 / ww.pequenoprincipe.com.br - email: pequeno-principe@brturbo.com.br

ERA UMA VEZ...

50 ANOS

...um príncipe que vivia em um reino muito distante daqui...

INFANTIL 3

PROFESSORAS: Flavinha e Letícia

Quem nunca ouviu um conto de fadas? Desde pequenos escutamos na escola ou em casa aqueles contos que nem sempre são contados ou lidos a partir de livros. As histórias dos contos de fadas se tornaram tão conhecidas que já sabemos contá-las de cor e salteado.

Em nossa escola, que este ano está completando 50 anos, os contos de fadas sempre estiveram presentes no imaginário dos alunos. Desde a fundação da escola até os dias de hoje eles fazem parte do repertório literário em todas as séries.

Os contos pertencem à literatura infantil, mas nem por isso deixam de encantar pessoas de várias idades. Geralmente, eles são transmitidos oralmente e começam com "Era uma vez". Os contos apresentam histórias em que há um herói ou heroína que enfrenta vários obstáculos para depois conseguir triunfar contra o mal. Esses contos muitas vezes têm uma "moral", que faz com que as crianças reflitam sobre seus atos.

Mas você conhece a origem dos contos de fadas? Como eles surgiram e por que se disseminaram em toda cultura ocidental? Bem, os contos de fadas remontam a tempos antigos, vindos da tradição oral de diferentes culturas pelo mundo. Eram histórias contadas de pai para filho e, dessa maneira, acabaram perpetuando-se no imaginário coletivo. Só começaram a ser registrados em livros na Idade Média, quando a criança começou, de fato, a ser tratada como criança. Até então não havia grandes distinções entre adultos e crianças, pois ainda não havia aquilo que conhecemos hoje por infância, que é o período relacionado com o desenvolvimento dos pequenos. A maioria dos contos de fadas, como Chapeuzinho Vermelho, surgiu por volta da Idade Média em rodas de camponeses na Europa, onde eram narrados para toda a família.

Os contos contribuem para que as crianças construam uma ponte de significação entre o mundo exterior e seu mundo interior, aprendendo valores, refletindo sobre suas ações, desenvolvendo seu senso crítico, sua criatividade, expressão e linguagem.

Pensando nisso e sabendo o fascínio que os contos de fadas causam nas crianças, as turmas do Infantil 3 estão desenvolvendo o projeto "Conte outra vez", que tem como objetivo despertar nas crianças o prazer em ouvir histórias, proporcionando meios divertidos e atividades atraentes para contá-las, estabelecendo a ligação entre aquilo que é real e o imaginário, oportunizando assim o desenvolvimento da linguagem, do pensamento lógico, da imaginação, socialização, construção da identidade, autonomia, entre outras coisas.

50 ANOS
1968 - 2018

BRINCADEIRA DE INFÂNCIA

Quem quer brincar põe o dedo aqui, que já vai fechar e não adianta chorar!

Quando se fala em infância pensamos logo em brinquedos e brincadeiras, não é mesmo? As brincadeiras de infância ficam guardadas para sempre em nossas memórias. Mas será que as brincadeiras mais antigas, da época em que nossa escola foi fundada, ainda fazem sucesso entre as crianças hoje em dia? As crianças de hoje conhecem as brincadeiras que os pais e avós gostavam de brincar na infância?

INFANTIL 2
PROFESSORAS: Ludmilla e Vivianne

Antigamente as coisas eram um pouco (ou muito) diferentes. Nossas cidades eram mais seguras e, além de brincarem na escola, as crianças brincavam muito na rua com os amigos. Era só juntar um grupo de crianças que não faltavam opções de brincadeiras: pique-pega, pique-esconde, brincadeiras de roda, amarelinha, elástico, bola de gude, passa anel, entre tantas outras. Elas não tinham tantos brinquedos como as de hoje e, por isso, usavam mais a criatividade para inventar brinquedos e brincadeiras.

Hoje em dia já não se brinca na rua como antigamente porque as cidades estão mais violentas. O avanço da tecnologia também faz com que as crianças de hoje se divirtam com computadores, vídeo games e outros eletrônicos. Não que isso seja ruim, pelo contrário, a tecnologia nos traz muitos benefícios e é importante que as crianças tenham acesso a ela, porém, não podemos nos esquecer que existem brinquedos e brincadeiras "da época dos avós" que são muito importantes para o desenvolvimento da habilidade motora, para aprender a se expressar, compartilhar, socializar, criar senso de equipe, respeitar regras, entre outros.

Pensando nisso, as professoras das turmas de Infantil 2 da nossa escola propiciam sempre aos seus alunos a oportunidade de conhecerem e vivenciarem brinquedos e brincadeiras que fizeram parte da infância de gerações anteriores e que já fazem parte da nossa cultura. As crianças gostam muito e se divertem, pois, seja na escola, na rua ou em casa, hoje em dia ou antigamente, criança gosta mesmo é de brincar!

Brincadeira com elástico - Infantil 2 - professora Vivianne

Brincadeira de roda - Infantil 2 - professora Ludmilla

MEMÓRIA

Hora do recreio no galpão central da escola

Era comum os alunos brincarem na praça ao lado da escola

"As pessoas são solitárias porque constroem muros ao invés de pontes."

ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY
escritor, poeta e piloto de avião

COMUNICAÇÃO
A evolução da escrita

Estudando sobre os "Mistérios do Egito", projeto desenvolvido nas turmas do Infantil 5, os alunos aprenderam um pouquinho sobre a história da escrita e acharam muito interessante. Conheça você também!

INFANTIL 5
PROFESSORAS: Irlandes , Laura, Luciana e Simonelly

Inicialmente, a escrita era feita por símbolos para representar o pensamento e a linguagem humana. Com a escrita, podemos conhecer como era a vida dos povos que viveram muito antes de nós. Uma das escritas mais antigas encontradas até hoje foi a do Antigo Egito, registrada há milhares de anos.

Os egípcios criaram os hieróglifos, que significa "escrita sagrada". Essa escrita era reservada a uma classe de especialistas, os escribas. Os hieróglifos só foram decifrados milhares de anos depois, a partir de uma pedra encontrada por um soldado francês, que continha inscrições em hieróglifos e mais duas outras línguas, demótico (variação da escrita egípcia) e o grego antigo. Essa pedra é chamada de "Pedra de Roseta" e hoje pode ser vista no Museu Britânico de Londres.

Cada civilização antiga de vários lugares do mundo tinha sua própria escrita. Com o passar dos anos, alguém teve uma ideia genial de substituir a complicada escrita baseada em figurinhas que representavam objetos, pessoas ou conceitos abstratos por uma nova fórmula, baseada em cerca de 30 sinais capazes de representar os sons da língua falada e que, portanto, podiam ser combinados para formar todas as palavras daquela língua. Assim inventaram o alfabeto. Isso trouxe uma enorme vantagem: enquanto o conhecimento dos hieróglifos exigia anos de estudo e seu uso era restrito a uma classe privilegiada da população, o alfabeto podia ser aprendido em poucas semanas e permitia a qualquer pessoa ler e escrever.

A escrita está em constante evolução. Ela reflete e acompanha a maneira como as sociedades vivem. Aos poucos, o papel e a caneta estão sendo substituídos pela tecnologia. Há 50 anos, na época em que nossa escola foi fundada, além da escrita manual, eram utilizadas máquinas de escrever ou datilografar, como eram chamadas. Hoje, os computadores e smartphones estão modificando a escrita. Podemos ver uma variação da escrita devido à pressa em digitar, abreviando as palavras e até mesmo usando símbolos gráficos, os emotions, que tentam imitar as expressões faciais que acompanham a linguagem oral. Será que com o uso desses símbolos estamos voltando à época do Antigo Egito?

Tudo isso mostra como a escrita é um processo vivo e ativo, inventado e reinventado pela humanidade todos os dias. Para conhecer o sistema de escrita do Antigo Egito, as crianças do Infantil 5 escreveram seus nomes utilizando os hieróglifos. E você? Quer saber como era escrito seu nome naquela época? É só consultar o quadro ao lado e substituir as letras pelos símbolos.

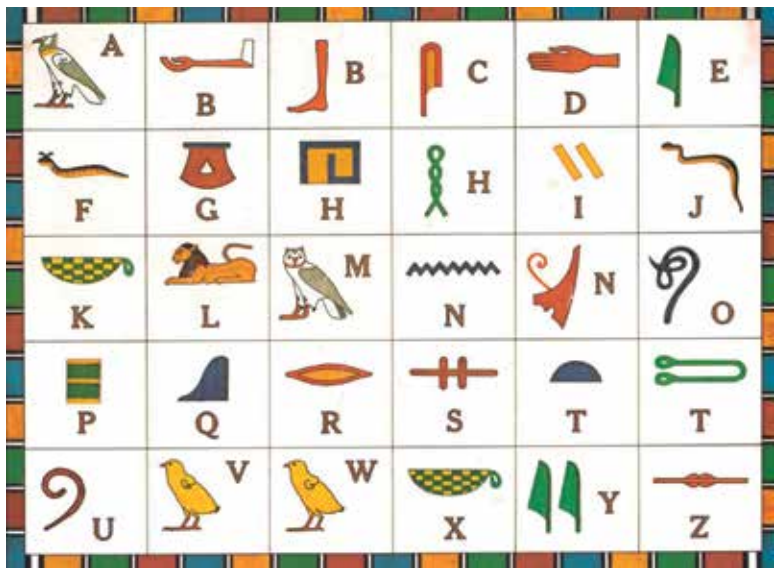
O Infantil 5 fez o seu próprio papiro utilizando café

VOCÊ SABIA?

A palavra papel vem do latim papyrus e faz referência ao papiro, uma planta que cresce nas margens do rio Nilo, no Egito, da qual se extraía fibras para a fabricação de cordas, barcos e as folhas feitas de papiro para a escrita.

Criança montando o seu nome com hieróglifos

Pedra de Roseta



Hieróglifos

50 ANOS

"Só se vê bem com o coração,
o essencial é invisível aos olhos."

ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY
escritor, poeta e piloto de avião

HISTÓRIAS PARA LEMBRAR...

Amigos de escola, amigos da vida toda!

INFANTIL 4
PROFESSORAS: Irlandes , Patrícia e Roberta

Quem disse que não se aprende sobre a amizade na escola? É na escola que passamos boa parte do nosso tempo na infância e lá fazemos as grandes descobertas sobre a vida. A escola é o primeiro grupo social que conhecemos depois da família. É onde aprendemos coisas novas e fazemos amigos que vão marcar a nossa vida para sempre. Os amigos da escola são companheiros de jornada, de aprendizado, de aventuras e traquinices. Depois, quando crescemos e saímos da escola, temos sempre histórias para contar da infância e lá estão aqueles amigos fazendo parte da nossa vida novamente.

Muitas vezes, os melhores amigos da escola seguem como testemunhas da nossa trajetória, sendo companheiros leais e solidários em todos os momentos da nossa vida.

Nossa escola tem muito orgulho de ter sido o lugar que deu início a muitas amizades. Nesses 50 anos de existência, a amizade tem sido um dos valores que cultivamos diariamente. Para ilustrar o que estamos dizendo, seguem relatos de pais de alunos do Infantil 4 que estudaram aqui e ainda hoje continuam se relacionando com amigos que conheceram no "Pequeno Príncipe".

KELLEN ALENCASTRO (mãe do Pedro Paulo – Infantil 4)

As amizades da escola

Naquela época o nome era "Comunidade Educacional O Pequeno Príncipe". Como para muitas crianças, foi minha primeira experiência em fazer amigos fora do círculo familiar e daqueles já conhecidos dos meus pais. Foi o enfrentamento do novo, do desconhecido, das diferenças e indiferenças e também das minhas próprias conquistas de amizade.

No convívio diário na escola, durante a diversão e o aprendizado, foram se formando vários laços de amizade, uns mais fortes, outros nem tanto, mas todos conquistados por mim, por minha capacidade, por minha vontade e por minha decisão, mesmo que ainda inconsciente, de me aproximar daqueles com quem tinha maior afinidade.

Durante os anos que estudei no Pequeno Príncipe alcancei muitas vitórias. Aprendi a ler, a escrever, matemática, história, geografia e muitas outras matérias. Aprendi a ser e a fazer amigos, a conquistá-los, respeitá-los e cultivá-los. Amizades que carrego até hoje. Amizades que viraram família, comadres, confidentes, irmãs. Algumas passaram, outras permaneceram. Todas me ensinaram e com certeza estão gravadas na minha memória e no meu coração!

"Aprendi a ser e a fazer amigos, a conquistá-los, respeitá-los e cultivá-los. Amizades que carrego até hoje. Amizades que viraram família, comadres, confidentes, irmãs."

Ah! Como é bom o tempo da escola!

Nossa história

Início de 1979... iniciávamos nossa vida escolar no Pequeno Príncipe.

Hoje, quando paramos para recordar o início de nossa amizade, temos dificuldade para acessar as lembranças. Éramos muito pequenas. Eu, com 3 anos e meio. Ela havia completado 4 anos. São seis meses de diferença de idade. Mas ela sempre fez questão de se dizer mais velha.

Pergunto: - Comadre, o que você se lembra daquela época?

- Espera! Eu disse comadre? Sim, sim. Daqui a pouco explicarei melhor.

Ela: - Comadre, lembra do teatro dos bichinhos que fizemos? Eu era o coelhinho. Guardei aquela fantasia muitos anos... eu amava!

Eu: - Nossa!! Era "Os Saltimbancos"? Eu era um bicho marrom. Risos.

E assim, começamos a recordar.

Adorávamos brincar no parquinho da escola. No carrossel, no balanço... no gira-gira, que era cheio de correntes. O galpão não mudou. Lá, desde aquela época, dançávamos quadrilha e ocorriam nossas exposições e teatros. Mas, onde hoje está construído o prédio da quadra e da cantina, era um grande gramado (pelo menos era essa nossa percepção). Esse gramado fazia uma rampa. Para nós, se transformava em um grande escorregador. Concordamos: o melhor lugar para brincar na escola.

"Ficam as boas lembranças e a doce saudade de um tempo que não volta mais. Fica a gratidão por essa escola, que hoje nos dá a oportunidade de recordar."

Ah! As salas de aula...

Como não lembrar dos banheiros pequenininhos dentro da sala? Como

Kellen e Dona Maria, funcionária da escola na época.

Fabiana e Stefânia Gomes dos Santos (madrinha da Rafaella) Amigas de uma vida inteira.

não lembrar do laranja e do azul? Ainda hoje, quase nada mudou. O quadro negro, baixinho, nos dois lados da sala continua lá. Ainda não se rendeu aos quadros brancos para pincel atômico. Que bom!

- Comadre, lembra do cabeçalho das tarefas? "Comunidade Educacional O Pequeno Príncipe". Não vou esquecer nunca!

Comemorei meu aniversário de 4 anos na escola. Com direito a pipoca e bolo. E adivinha para quem dei o pedaço de bolo? Para ela, lógico.

Vieram as festas juninas. Um ano fui a noiva. Como nos divertimos!

Nas fotos, estávamos sempre as duas. Nada fotogênicas.

E a tia Arlete? Impossível não lembrarmos da tia Arlete. Sim, naquela época era a tia Arlete. Nada de vovó. Adorávamos vê-la no pátio. Sempre alegre. Sorridente. Ela nos visitava na sala de aula e participava de nossos aniversários. Nossa referência.

Andávamos sempre juntas. Dentro e fora da escola. Aos poucos, minhas idas à fazenda só tinham graça se ela também fosse. Ela ainda tomava mamadeira. Mas já viajava sozinha. Mais risadas.

Nas idas à fazenda, fortalecíamos nosso vínculo. Tínhamos nosso bezerrinho e nossa vaquinha, aos quais demos os nomes de Bambi e Falina. Voltávamos para a escola repletas de histórias para contar. Geralmente eu contava. Sim, eu falava mais. Ela era mais tímida.

De repente, eu digo: - Comadre, acho que, na época, eu só sabia o número do telefone da minha casa, da casa da minha avó e o da sua casa: 3251-2113! Me lembro até hoje! Mas já me esqueci o número da minha casa...

E assim, passaram-se os anos. Mudamos de escola. Ainda estudamos um ano juntas em outra escola. Mas depois, nossos caminhos se separaram. Alguns bons anos de vida escolar separadas. Os encontros diminuíram. Mas a amizade não.

A vida nos aproximou novamente quando passamos no vestibular. Mesmo curso. Mesma Universidade. Mesma sala. Quanta alegria! Nos encontrávamos todos os dias, fazíamos trabalho juntas. Era como se o tempo não tivesse passado. Mas eu estava no curso errado. E dois meses depois me mudei para outro estado. Foram 15 anos em São Paulo.

Nossos encontros ficaram escassos. Mas uma certeza tínhamos: todo dia 04 de junho ela iria me ligar. É o dia do meu aniversário. E não passou um ano sem que ela me ligasse.

Dia 13 de novembro é o aniversário dela. E ela sabia. Eu sempre ligaria. No dia 13... ou no dia 14... desesperada por estar ligando atrasada. Risos.

Quando retornei para Goiânia, depois de uma ausência de quase duas

décadas, era natural que as amizades tivessem mudado. Não a nossa. Lá estávamos nós, conversando e rindo como na velha infância.

Agora ela já era mãe. Meu Deus! Mãe de uma menininha linda, com a idade que tínhamos quando nos conhecemos. Voltamos a frequentar festas juninas. Agora como mãe e tia. Sim, me considero tia mesmo, daquelas bem corujas. Alguns anos depois, também me tornei mãe. Mãe da Rafaella.

Chegou o batizado. Adivinhe! Sim, ela é madrinha da Rafaella. Tinha que ser ela! Minha comadre. Se a escolha foi certa? Vejamos: quem nos esperava no quarto, na maternidade, quando a Rafaella nasceu? A madrinha! Com quem foi o primeiro passeio sozinha de carro da Rafaella, com direito a mochila nas costas e "tchau mamãe"? Com a madrinha! Quem aguentou a mamãe ligando a cada dez minutos para saber se estava tudo bem? A madrinha! Quem sempre dá os presentes mais educativos? A madrinha! Quem já viveu as etapas que estou vivendo e me aconselha? A madrinha! Quem vai assistir a Rafaella dançar quadrilha na escola, no mesmo galpão que dançávamos? A madrinha! Quem viaja para a fazenda com a Rafaella? A madrinha! Os anos passaram. 40 anos desde que nos conhecemos. Ficam as boas lembranças e a doce saudade de um tempo que não volta mais. Fica a gratidão por essa escola que hoje nos dá a oportunidade de recordar. Essa escola teve papel fundamental em nossa formação e há 40 anos proporcionou a construção de nossa amizade, que já está em sua segunda geração.

O que esperar? Que a Rafaella seja tão feliz no Pequeno Príncipe como nós fomos. Que ela tenha a chance de encontrar uma amizade como a nossa!

FABIANA POMPÊO DE PINA (mãe da Rafaella – Infantil 4)

50 ANOS
1968 - 2018

"É preciso que eu suporte duas ou três larvas se quiser conhecer as borboletas."

ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY
escritor, poeta e piloto de avião

Os 50 anos da Escola Pequeno Príncipe/Studium estão totalmente entrelaçados com a história que passa de geração, em geração, como na família dos alunos Ana Carolina Amorim, Gustavo Peixoto, Lorenzo Ribeiro, Maria Luiza Alves, Marco Antônio Losi e muitos outros.

De geração em geração!!

5º ANO "C"
PROFESSORA: Sandra

O Colégio Pequeno Príncipe/Studium surgiu da idealização de um projeto de vida profissional da educadora Arlete Natividade Rosa Bezerra, uma das pioneiras da escola de educação infantil em Goiânia, e de seu marido Aldi Alves Bezerra, Pediatra.

A escola foi fundada em março de 1968, como Escolinha de Arte "O Pequeno Príncipe", atendendo a faixa etária de 3 a 6 anos. O nome foi inspirado na obra homônima do autor francês Antoine de Saint Exupéry.

O motivo da escolha de uma mesma escola por décadas, segundo as famílias, é unânime: os valores transmitidos pela instituição. Os pais se sentem seguros ao escolher um ambiente familiar para os filhos. É uma forma de manter tradições e valores, uma espécie de certeza de que as crianças vão vivenciar as boas experiências que eles tiveram". Os métodos pedagógicos e a preocupação em inovar o currículo também são fatores levados em conta.

Arlete Rosa Bezerra e Aldi Alves Bezerra

BASE

Uma relação construída em décadas requer, entre tantas coisas:

Tradição
Muitas famílias acabam permanecendo na mesma escola porque afirmam que a instituição consegue manter valores e disciplina.

Amizade
O vínculo que nasce entre a escola e as famílias também é outro aspecto de destaque. As boas memórias dos tempos de colégio motivam os pais a matricularem os filhos na mesma instituição em que estudaram.

Inovação
Em instituições antigas, as adaptações pedagógicas e curriculares, somadas a reformas de infraestrutura, são essenciais.

Vínculo
A amizade que nasce entre as famílias e os funcionários dos colégios, segundo os pais, dá a tranquilidade de que seus filhos não serão tratados como "números de matrícula", mas sim como crianças com nome e sobrenome.

ENTREVISTAS:

Flávio Guerra Peixoto / pai do aluno Gustavo Peixoto
João Martins Soares Neto / pai do aluno Marco Antônio Losi
Leonardo Jerônimo dos Santos / tio da aluna Ana Carolina Amorim
Raquel Silva Ribeiro / mãe dos alunos Lorenzo Ribeiro e Théo Ribeiro

(Leonardo de Castro Alves) Pai da aluna Maria Luiza com uniforme do Pequeno Príncipe na época que aqui estudou.

Movidos pela curiosidade de saber como era a escola algum tempo atrás, os alunos do 5º ano C convidaram quatro pais/familiares que fizeram parte da história da escola, como estudantes, para um "bate-papo" sobre como foi estudar aqui.

(Ana Carolina) Como era a estrutura física da escola?
(Leonardo) Na minha época havia apenas a parte de tijolinhos e ainda não tinha as quadras. No lugar delas, era um espaço destinado às brincadeiras livres.
(Raquel) Os parquinhos eram diferentes, os brinquedos eram diferentes, eles eram de ferro. A piscina foi substituída pelo cogumelo.

(Ana Luiza) Havia aulas extras? Quais?
(pai Flávio) tínhamos apenas aulas de artes além das outras disciplinas.

(Christian) Se você fosse a diretora, o que você mudaria ou não na escola?
(João) Eu não mudaria nada, manteria como é, uma escola família, com amigos e voltada para a manutenção das amizades.

(Clara) Qual era a sua matéria preferida?
(João) Educação Física

(Davi D'Angelis) Quando você estudou havia JIPP?
(Flávio) Infelizmente não.

(Davi Rios) Observando a sala de aula hoje, ela é igual a que você estudou?
(Raquel) Não, as salas mudaram, pois as carteiras eram de madeira, as salas tinham banheiro. As nossas salas eram as de tijolinhos que ficam na área mais antiga.

(Diogo) Na sua época havia castigos como a palmatória?
(Raquel) Não!!

(Felipe) As provas eram difíceis? Se sim, o que era mais difícil?
(Leonardo) As provas que eu achava mais difíceis eram de História e Geografia, tinha que estudar ainda mais. Mas nada que um bom estudo não resolvesse, basta estudar!!

(Frederico) Como era feita a segurança?
(Flávio) A segurança era feita por uma funcionária, na época chamada "Dona Maria", e ela só liberava os filhos para os pais. Os professores também estavam sempre atentos em todos os lugares da escola, assim como a gente percebe que acontece hoje, os professores no recreio acompanhando seus alunos.

(Guilherme Bessa) Você gostou do período que estudou aqui? Qual a sua melhor lembrança?
(Flávio) Gostei muito. A melhor lembrança que tenho foi de um acampamento que fizemos na escola para observarmos as estrelas, nós dormimos aqui!!

(Guilherme Morais) Você gostava da escola e de seus professores?
(Raquel) Sim, sempre gostei dos meus professores. Mas a minha professora preferida era a da 4ª série – Adriana

(Gustavo Henrique) Você tirava notas boas?
(Raquel) Sim, eu sempre me dediquei para ter boas notas, bons resultados.

(Gustavo Peixoto) Na época existia biblioteca? Como os alunos a utilizavam?
(tio Leonardo) A professora levava a gente no dia da aula de biblioteca, locávamos um livro e levávamos para casa para ler. Era bem legal!!

(Joaquim) Quantos alunos, em média, havia nas salas?
(Leonardo) Mais ou menos a quantidade de hoje, cerca de 30 alunos.

(Jorge) Você lembra o nome de seus professores favoritos? Se sim, quais eram?
(Raquel) Sim, eu recordo. Era Adriany na 1ª série e Vanilde na 4ª série.

(Laila) Qual era o nome do seu professor de Educação Física?
(Leonardo) Vixe!! Não me lembro!!

(Laura da Mata) Que recado você deixaria para a dona Arlete?
(Raquel) Que ela é uma guerreira, pois conseguiu preservar a excelência da escola, com alto nível pedagógico, bons professores. A tia Arlete é excelente professora e profissional e transmitiu para a Flávia a importância de fazer tudo com carinho. Tia Arlete, você é NOTA 10!!

(Laura Vecci) Quanto tempo você estudou aqui?
(Leonardo) Estudei do Jardim até a 4ª série.

(Leonardo) Desde a época que você estudou até hoje, a escola avançou em relação ao ensino?
(Raquel) Sim, é bem puxado! Modernizou bastante, pois hoje temos inglês e pensamento computacional (Informática).

(Lorenzo) Quais eram seus livros literários favoritos?
(João) Nossa!!! Agora você me pegou. Não me lembro de nenhum.

(Luigi) As disciplinas continuam as mesmas?
(Flávio) Na minha época não tínhamos a disciplina de inglês como parte integrante do currículo.

(Luiz Eduardo) Como eram as brincadeiras na hora do recreio?
(Flávio) Brincávamos de bola de meia, bambolê, pique esconde, pique pega e corríamos no galpão.

(Manuelli) Na sua época existia o projeto OLEM (O Líder em Mim)?
(Flávio) Não!! Na minha época as professoras falavam tudo que tem no OLEM de hoje só que de forma diferente.

(Marco Antônio) Você fazia caligrafia? Os professores pegavam no seu "pé" para melhorar a letra?
(Flávio) Sou canhoto e minha letra precisava de treino com a caligrafia. Os professores eram sempre exigentes com as nossas letras.

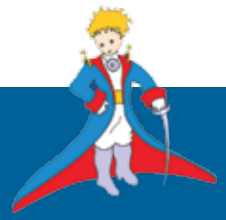
(Maria Luiza) Qual era o nome da Diretora e da Coordenadora?
(Raquel) A Diretora era a tia Arlete e as Coordenadoras eram a tia Júlia e a tia Márcia.

(Paola) Como vocês faziam amigos na escola?
(Leonardo) A minha turma sempre foi unida, estudamos juntos desde o Jardim. Criamos verdadeiros laços de amizade. Até hoje encontro com amigos que fiz aqui e até fiz faculdade com alguns deles.

(Pedro) Qual foi a série e a matéria que você considerou mais difícil?
(Flávio) A 2ª série foi difícil, tia Lina. Tive dificuldades nesta série, mas estudei e consegui.

(Sophia) Como era comemorado o Dia das Crianças?
(Leonardo) Comemorávamos com brincadeiras, como acontece até hoje.

(Vitor) Como eram os uniformes da época dos seus estudos?
(Leonardo) Usávamos um uniforme azul claro com branco.



50 ANOS 1968 - 2018

"As coisas mais belas do mundo não podem ser vistas ou tocadas, elas são sentidas com o coração."

ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY
escritor, poeta e piloto de avião

TECNOLOGIA

As grandes invenções dos últimos 50 anos

5° ANO "B"
PROFESSORA: Lizandra

Nós, alunos do 5° ano B, desenvolvemos um estudo sobre as grandes invenções tecnológicas, tendo como objetivo compreender seus benefícios para a humanidade. E, aproveitando o "gancho" dos 50 anos da nossa escola, pesquisamos as grandes invenções nesses últimos 50 anos!

NETFLIX

Vamos falar sobre Netflix. Mas o que significa esta palavra? Filmes na internet ou em inglês "net flicks". Fundada em 1997 nos Estados Unidos, a empresa surgiu como um serviço de entrega de DVD pelo correio. Atualmente, a Netflix oferece serviços de TV pela internet: filmes, seriados, documentários e outros. Muita gente hoje não consegue viver sem o serviço de streaming, cancelou a TV a cabo por causa dele e faz maratonas sem parar de filmes e séries. Atualmente mais de 190 países têm acesso à plataforma. A Netflix ainda não está disponível na China, Coreia do Norte e Síria devido às restrições impostas pelo governo dos EUA à empresas norte-americanas.

Alunos: Laura, Yasmin, Ana Beatriz, Júlia Freitas, Danilo e Gabriel.

FACEBOOK

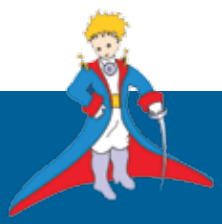
O Facebook é uma mídia social e uma rede virtual, criada em 4 de fevereiro de 2004 pelo estudante Mark Zuckerberg e seus colegas da faculdade. O Facebook se tornou a rede social virtual mais utilizada em todo o mundo. Em 2012, o Facebook atingiu a marca de 1 bilhão de usuários ativos. Zuckerberg e sua equipe tentam levar a web a um público que, hoje, está offline, apostando em equipamentos voadores alimentados por energia solar.

Alunos: Anni Olivia e Fernando

KINDLE

Kindle é um leitor de livros digitais, que permite aos usuários comprar, baixar, pesquisar e, principalmente, ler livros digitais, jornais, revistas e outras mídias digitais via rede sem fio. Veja as vantagens: permite carregar centenas de livros dentro do Kindle, sem adicionar uma fração de grama ao peso dele, você pode escolher o tipo e tamanho da letra para a maioria dos livros. Precisa de letras enormes? Não tem problema, bastam alguns cliques e você as terá.

Alunos: Maria Eduarda e Enzo



IPOD, O MP3 PLAYER QUE MUDOU A HISTÓRIA

Steve Jobs, no comando da empresa Apple, anunciou o primeiro iPod no dia 23 de outubro de 2001. O iPod Classic revolucionou o mercado de MP3 players ao armazenar, aproximadamente, 40.000 canções (dependendo do "tamanho" das "canções") ou 200 horas de vídeo ou ainda 25 mil fotos.

Alunos: Eduarda, Júlia Lemes, Marhessa e Mariana.

YOUTUBE

A palavra "youtube" foi feita a partir de dois termos da língua inglesa: "you", que significa "você", e "tube", que provém de uma gíria que muito se aproxima de "televisão". Youtube então significa "televisão feita por você". Esta é justamente a sua principal função: permitir que os usuários carreguem, assistam e compartilhem vídeos em formato digital.

O serviço foi criado por três programadores - Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim - em fevereiro de 2005. YouTube é uma plataforma de compartilhamento de vídeos com sede na Califórnia. Ah... O site permite que os usuários coloquem seus próprios vídeos na rede, sendo visualizados por qualquer pessoa no mundo inteiro.

Alunos: Lucas Amaral, Sophia, Geovana e Júlia Carvalho.

CELULAR

O celular é um fenômeno mundial. É um aparelho de comunicação por ondas eletromagnéticas que permite a transmissão de voz e dados em uma área geográfica.

Os telefones celulares são potentes microcomputadores conectados. Eles nos permitem realizar nosso estudo, nos ajudam a estar em contato com dezenas ou mesmo milhares de pessoas através de redes sociais e aplicativos de comunicação.

Alunos: Isabela, Júlia de Souza, Lara, Manuela e Helena.

CARTÃO DE CRÉDITO

É uma forma de pagamento eletrônico. Em 1968, foi lançado o primeiro cartão de crédito de banco – o Credicard. Toda conta de cartão de crédito possui um limite de compras definido pelo banco. O pagamento da fatura libera o limite para ser utilizado novamente.

Atualmente, existem diversos tipos de cartão de crédito.Por conta de sua praticidade e segurança, os consumidores preferem cada vez mais comprar com ele.

Alunos: Davi e Cássio

PEN DRIVE

O pen drive pode estar no bolso, na bolsa, no pescoço, mala e em todos os lugares. É uma das maravilhas do mundo da informática.

A história do pen drive é bem curta e teve início no ano 2000. Foi Dov Moram, o engenheiro israelense, quem teve a ideia da criação. Tudo isso por conta de um problema que teve durante uma apresentação. Os pen drives também são conhecidos por USB Flash Drives, pois utilizam uma memória flash como modo de armazenamento. Esses acessórios são tão pequenos e práticos, que podem ser carregados como uma caneta comum.

Alunos: Jean Pier, Lucas David, Laís, Luísa e Lucas Cunha.

A HISTÓRIA DO DINHEIRO

Muita coisa pra contar

Nossa escola comemora neste ano seu cinquentenário e, estudando sobre o sistema monetário, nos bateu uma curiosidade de descobrir como foi a economia do país nesses 50 anos! Veja nosso trabalho, que começou entendendo quando e por que surgiu a necessidade de se ter uma moeda.

5° ANO "A"
PROFESSORA: Flávia Lacerda

Desde sempre os humanos tiveram a necessidade de comprar, mas como ainda não existia dinheiro, eles tiveram que dar um jeito. Então, eles faziam escambo.

Mas o que é isso? Essa era forma que eles encontraram para trocar os objetos por outros de que necessitavam. Exemplo: se uma pessoa precisasse de cortes de tecidos para fazer roupas, partia à procura de quem estivesse interessado no seu objeto (frutas, por exemplo), mas que também tivesse tecidos para fazer a troca.

No entanto, nem sempre esse sistema dava certo, pois muitas vezes era difícil ter a noção do real valor da mercadoria a ser trocada.

Com a descoberta dos metais como ouro e prata, ficou comprovado a facilidade para trocar e estabelecer um sistema monetário.

A circulação do dinheiro começou quando alguns comerciantes guardavam recibos comprovando uma determinada quantia e esse papel valia dinheiro.

Em 1695 foram produzidas as primeiras moedas oficiais no Brasil. Essas moedas eram de ouro e prata, que eram chamadas réis. Atualmente, as moedas são de 1 real, 50 centavos, 25 centavos, 10 centavos e 5 cinco centavos. Também havia moedas de 1 centavo, mas devido ao valor muito baixo praticamente não circulam mais, pois dinheiro custa dinheiro, aprendemos isso quando visitamos o Banco Central em Brasília.

As moedas de réis eram: 1.000, 2.000 e 4.000 em ouro; 20, 40, 80, 160, 320 e 640 em prata. Com o passar dos anos, a moeda foi mudando e sofreu várias alterações de nome como: real (réis), cruzeiro, cruzeiro novo, cruzado, cruzado novo, cruzeiro real e real.

O cruzado novo, novamente em função da inflação elevada, substituiu a moeda anterior (cruzado) com o corte de três zeros. A nova moeda entrou em circulação em 16 de janeiro de 1989.

O real brasileiro atual entrou em circulação em 1º de julho de 1994, durante o Plano Real, no governo de Itamar Franco. A moeda antiga (cruzeiro real) teve que ser trocada pelo real, cada real valia CR$2.750,00 (dois mil, setecentos e cinquenta cruzeiros reais).

O tempo foi passando e quanta coisa mudou! De cinquenta anos atrás até os dias atuais, passaram-se sete tipos de moedas que circularam e circulam até hoje no nosso país. Veja só que interessante a linha do tempo das moedas do Brasil.

DO RÉIS AO REAL

Primeira unidade monetária foi herança da colonização; a última surgiu em 1994.

SÉCULO 19
Moeda: Réis | **Símbolo:** Rs e $
Esta moeda já circulava no Brasil desde a época da colonização. Quando veio a independência, em 1822, o réis foi mantido como nossa unidade monetária.

ANOS 40
Moeda: Cruzeiro | **Símbolo:** Cr$
Entrou em vigor no dia 1º de novembro de 1942; mil réis passaram a valer 1 cruzeiro (Rs 1$000 = Cr$ 1). Em 1964, uma pequena mudança: o cruzeiro perdeu os centavos.

ANOS 60
Moeda: Cruzeiro novo | **Símbolo:** NCr$
Fez sua estréia no dia 13 de fevereiro de 1967; na ocasião, mil cruzeiros passaram a valer 1 cruzeiro novo (Cr$ 1 000 = NCr$ 1).

ANOS 70
Moeda: Cruzeiro | **Símbolo:** Cr$
Em 15 de maio de 1970, sai o "novo" do nome da moeda, que voltou a ser só cruzeiro; não houve corte de zeros; 1 cruzeiro novo passou a valer 1 cruzeiro (NCr$ 1 = Cr$ 1).

ANOS 80
Moeda: Cruzado | **Símbolo:** Cz$
Um pacote econômico divulgado pelo governo lançou o cruzado em 28 de fevereiro de 1986; mil cruzeiros passaram a valer 1 cruzado (Cr$ 1 000 = Cz$ 1).

Moeda: Cruzado novo | **Símbolo:** NCz$
Após menos de três anos, novo corte de zeros com o surgimento do cruzado novo, em 16 de janeiro de 1989; mil cruzados passaram a valer 1 cruzado novo (Cz$ 1 000 = NCz$ 1).

ANOS 90
Moeda: Cruzeiro | **Símbolo:** Cr$
O velho cruzeiro é ressuscitado em 16 de março de 1990, mas dessa vez a mudança não implica corte de zeros; 1 cruzado novo passou a valer 1 cruzeiro (NCz$ 1 = Cr$ 1).

Moeda: Cruzeiro real | **Símbolo:** CR$
Em outra troca recorde, é criado o cruzeiro real em 1º de agosto de 1993; com a nova mudança, mil cruzeiros passaram a valer 1 cruzeiro real (Cr$ 1 000 = CR$ 1).

Moeda: Real (e aqui está a nossa moeda atual!)
Símbolo: R$. A atual moeda, o real, surge em 1º de julho de 1994; 2 750 cruzeiros reais equivaliam a uma Unidade Real de Valor (URV), que valia 1 real (CR$ 2 750 = URV 1 = R$ 1).

Foram mudanças significativas no aspecto econômico, mas também mudanças sociais. Nesse espaço de tempo, a nossa escola também passou por mudanças, visando sempre a excelência no ensino.

"Eis o meu segredo: é muito simples, às vezes, não precisamos de palavras, só do som que vem do coração."

ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY
escritor, poeta e piloto de avião

O que faz uma escola permanecer viva por tantos anos ?

4° ANO "A"
PROFESSORA: Adriany Nunes

Pequeno Príncipe! Esta é a escola que comemora o seu cinquentenário. São cinco décadas de compromisso e dedicação com a educação!

Acreditamos que o que faz a nossa escola permanecer viva por tantos anos é a sua busca contínua por um espaço para a formação integral do estudante.

Nós temos orgulho de fazer parte dessa história dos 50 anos de dedicação e amor ao ensino. Comemoramos os 50 anos em que várias gerações de crianças e jovens puderam vivenciar e levar para suas vidas adultas os efeitos de um ensino diferenciado.

O Pequeno Príncipe é a concretização de um grande sonho somado a anos de trabalho e dedicação. Construída com o propósito de mediar conhecimento, com o grande desafio de criar e recriar instrumentos que possibilitem o refletir e o agir conscientes dos nossos alunos. Da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II, o ideal que diferencia a nossa escola como instituição de ensino é estar alicerçada nos três pilares que a sustentam: TRADIÇÃO, CUIDADO e EXCELÊNCIA.

Os alunos, em grupos, fizeram algumas poesias a respeito de: "O Que Faz Uma Escola Permanecer Viva Por Tantos Anos".

50 anos da escola

GRUPO: Antônio, Luísa, Maria Eduarda, Murilo, Pedro Paulo e Rafael Dias

Dia após dia,
Com muito amor e dedicação.
O nosso Pequeno Príncipe,
Cultiva a sua tradição.

Essa escola tem muita educação,
Por isso os alunos têm muita atenção.
Sempre tiram notas boas em redação,
E têm um bom coração.

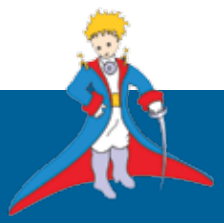
Escola é a extensão da família,
E onde podemos rir e brincar.
Lugar de sonhar e realizar,
Sinônimo de amar.

Escola com tradição

GRUPO: João Henrique, Maria, Rafael Henrique, Rafaela e Thiago.

Se preocupa com a educação.
Cuida dos alunos com atenção,
E tem muito amor no coração.

Fazer 50 anos não é pra qualquer um não,
Preocupa com muita dedicação.
Professores com amor no coração,
E alunos com pura emoção.
Possui ótimos professores,
Excelentes gestores e coordenadores.
Preocupando com a formação do cidadão,
Com muita determinação



O Pequeno Príncipe e os seus 50 anos

GRUPO: Ana Júlia, José Neto, Laís helena, Marco Antônio e Pedro Lobo.

Se preocupa com a educação,
Ensina com o coração.
Com amor, competência, cuidado e dedicação,
Não tem diferença entre o cidadão.

50 anos lhe parabenizamos com emoção,
Escola lugar de aprender e nunca esquecer.
Escola lugar para surpreender,
Amigos que nos ajudam a sempre querer e não arrepender.

Não tenho com o que me preocupar,
Pois o Pequeno Príncipe de mim vai cuidar.
Para o futuro vai me preparar,
Afinal, aqui é o lugar.

Nossa escola

GRUPO: Arthur, Enzo, Ester, Laís Borges e Pedro Romeiro.

Para uma escola ser bem conceituada,
A criança tem que ser bem tratada.
Com muita paz e união,
De quem tem consideração.

Escola de tradição,
Cuida dos alunos com amor e dedicação.
50 anos irá completar,
E com a educação sempre irá preocupar.

Uma boa escola,
Cuida com sabedoria e competência.
Até a sua adolescência,
Tem que amar aquilo que faz com abundância

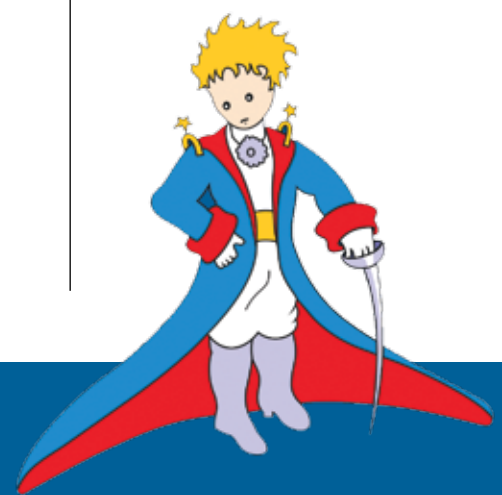
Cinquentenário

GRUPO: Gabriela, Giancarlo, Laís Salera, Luiz Felipe e Vítor.

Escola com tradição,
Ensina com atenção.
Dura um tempão,
Compartilhando muita união.

Boa educação,
Cuida dos alunos com paixão.
Tem muito amor no coração,
E se preocupa com o cidadão.

Trata os alunos com compaixão,
Sempre com muita dedicação.
As professoras dão aula com emoção,
E ajudam os alunos na sua correção.



50 ANOS
1968 - 2018

O verdadeiro amor nunca se desgasta. Quanto mais se dá, mais se tem.

ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY

Escola Pequeno Príncipe, uma das mais antigas de Goiânia

De acordo com uma confiável plataforma de informação, entretenimento e cultura do estado de Goiás, a "Curta Mais", acessada em 18/06/2018, a Escola Pequeno Príncipe está entre as dez escolas particulares mais antigas de Goiânia. O que será que faz uma escola se manter viva e significativa por 50 anos? Os alunos do 4°ano B, discutiram o assunto e apresentaram criativos textos de opinião sobre o tema. Confira!

4° ANO "B"
PROFESSORA: Aline Garcia

Para uma escola ser boa, ela precisa ter uma boa educação, uma boa limpeza, comida de boa qualidade e pessoas atenciosas. A Escola Pequeno Príncipe é uma das 10 escolas mais antigas de Goiânia, várias pessoas elogiavam e até hoje elogiam a nossa escola. Muitos dos nossos parentes já estudaram aqui: o avô da Maria Eduarda, os primos da Nicole e o irmão da Sophia. Antigamente, nossa escola era muito diferente da de hoje em dia, a quadra ficava onde hoje é a cantina, a sala de Informática era na parte de cima da escola, as salas eram todas diferentes e as mesas e as cadeiras eram de madeira.

No início ela era uma pequena escola de artes que a Dona Arlete fundou, depois de pouco tempo, os pais dos alunos começaram a pedir para que oferecesse a Educação Infantil e depois o Ensino Fundamental, foi quando se mudou para o Setor Marista. Em 2008 foi construído o Studium. Nós gostamos muito daqui!"

José Neto, Maria Eduarda, Nicole, Pedro, Rafaela e Sophia

Carolina, Danilo, Helena, Isabella, Mariana e Vitor

Uma escola para ser boa precisa de segurança, bons professores, salas de estudo.

As pessoas dizem que a Escola Pequeno Príncipe é muito boa porque tem bons profissionais, salas de estudo e outros. Conhecemos várias pessoas que estudaram aqui, como o pai e o irmão do Danilo, o irmão da Carolina, os tios, o pai e a mãe do Vitor.

Antes, a Escola Pequeno Príncipe era uma pequena escola de artes, que depois de um tempo mudou para outro lugar e virou uma escola do Infantil ao Fundamental II.

Todos nós achamos essa escola muito boa, ela ensina muitos aprendizados para os alunos e quando crescermos iremos colocar nossos filhos aqui."

Davi, Elisa, Gabriela, Júlia, Luca e Maria Fernanda

Uma escola precisa de ordem, concentração, bom ensino e professores pacientes para ser boa.

O Pequeno Príncipe é uma ótima escola e várias pessoas das nossas famílias já estudaram aqui, como nossos avós, pais, primos, etc.

A estrutura da escola era boa antes, mas agora está bem melhor. Nós achamos a escola muito divertida e com bons aprendizados.

Antes de ser o que é hoje, a Escola Pequeno Príncipe era uma pequena escola de artes e depois virou uma escola de Educação Infantil e, em seguida de Ensino Fundamental I. Quando completou 40 anos, foi construído o Studium, que é o Ensino Fundamental II.

Recomendamos que estudem aqui. Venham nos visitar!"

Ana, Ana Carolina, Ana Clara, João Gabriel, Kim e Laura.

" Para ser boa, uma escola precisa de bons profissionais, uma boa educação, uma boa área de trabalho e alunos responsáveis. E é por isso que essa escola é ótima desde 50 anos atrás. Já ouvimos dizer que a escola era de artes e depois se tornou escola mesmo e o ensino foi melhorando cada vez mais. E não foi só isso que melhorou, pois hoje tem mais de 1.000 alunos.

Quando era uma pequena escola de artes, não era muito conhecida, hoje em dia é uma incrível escola que dá aula até para o Ensino Fundamental II. Nós achamos a escola ótima por causa do ensino, do espaço que é bom para o rendimento escolar e dos serviços profissionais. Ela tem muitas árvores e, por conta disso, é um lugar bem arejado e com uma boa higiene e limpeza.

Todos devem estudar aqui!"

50 ANOS

"O futuro não é um lugar onde estamos indo, mas um lugar que estamos criando."

ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY
escritor, poeta e piloto de avião

Uma escola sustentável há 50 anos

A turma do 4° C, pensando na preservação da natureza passou a se preocupar com a sustentabilidade. Pesquisaram, observaram e chegaram à conclusão que nossa escola tem várias ações sustentáveis. E, para registrar tudo que leram, pesquisaram e aprenderam, eles escreveram um texto de opinião coletivo sobre esse assunto. Leia e aprecie!!

4° ANO "C"
PROFESSORA: Angélica Rocha

Educação Ambiental é uma preocupação da Escola Pequeno Príncipe desde sempre! São 50 anos de existência! Essa sempre foi uma característica marcante do Pequeno Príncipe, uma formação que levasse o aluno a refletir sobre as ações e mudar!

O mundo está chegando num ponto cada vez mais crítico, o aumento do consumo e exploração incontrolável de produtos e recursos naturais do planeta só agravam a vida na terra, deixando em dúvida o futuro.

Para reverter essas situações, precisamos pensar na educação ambiental, frisando a sustentabilidade ambiental, envolvendo todos os setores da sociedade: economia, política, saúde, etc.

Muito longe de se limitar a falar apenas sobre a preservação da natureza, a Educação Ambiental é um processo que possibilita ao indivíduo e à comunidade construírem seus valores, habilidades, adquirirem conhecimentos e agirem de maneira consciente e sadia, impactando positivamente o meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas.

A escola sempre trabalhou com projetos que levassem os alunos a se preocuparem com a conservação dos recursos naturais. Sempre existiu incentivo com medidas simples pois, se queremos promover uma mudança, temos que começar por mudar a nós mesmos. Ações simples como economizar água, energia elétrica, reciclagem e reutilização de papéis auxiliam para que as gerações futuras, que também precisarão dos recursos naturais para sobreviverem, não vivam situações precárias.

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Os alunos listaram 6 estratégias para que uma escola seja considerada sustentável e observaram que a Escola Pequeno Príncipe se encaixa em todas elas:

1 Abolir o desperdício de água. Eliminar o desperdício e conscientizar a todos sobre a urgência de economizar água.

Torneiras de fechamento automático.

Cartazes instruindo a não desperdiçar água.

Cartazes instrutivos nos banheiros.

2 Reduzir o uso de papel. Economizar papel é diminuir o efeito negativo sobre a natureza

Na Semana Literária deste ano tivemos uma novidade, foi incentivada a troca de livros literários usados. Sustentabilidade e literatura!

3

Implantar coletores seletivos. Fazer o descarte consciente e diminuir o trabalho e os gastos com a limpeza.

Coleta seletiva de lixo.

Telas de proteção nas saídas pluviais, evitando poluição na rede de esgoto.

4

Arborização e plantas. Um ambiente arborizado e com muitas plantas, além de embelezar, contribui para a qualidade do ar.

Muitas árvores refrescando e purificando nosso ambiente.

6

Convidar todos a contribuir na causa comum do respeito ao planeta. Há lugar para variadas ações e todos devem colaborar.

5

Economizar energia elétrica. Energia elétrica utilizada de forma racional diminui o custo para a escola e reduz o uso de recursos naturais.

A iluminação do sol aqui é bem-vinda.

Aproveitamento da luz do dia.

Iluminação natural.

50 ANOS
1968 - 2018

"Se tu me cativas nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim o único no mundo. E eu serei para ti única no mundo."

ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY
escritor, poeta e piloto de avião

Eles também fazem parte dessa história

Nossa escola é a concretização de um grande sonho, mas não foi um sonho qualquer, foi um grande sonho somado com anos de trabalho e dedicação e isso muito nos orgulha!! Construída com o propósito de transmitir conhecimento, nossa escola foi pioneira no ensino para crianças em Goiânia.

2º ANO "B"
PROFESSORA: Kamylla

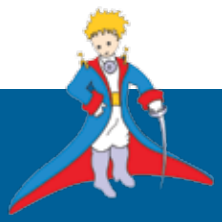
Enesses 50 anos quantas pessoas maravilhosas fizeram parte dessa linda história!! Para que esse sonho se tornasse realidade, nossa escola contou com a contribuição de uma equipe muito especial. Pessoas que dedicaram anos aqui e desenvolveram suas funções com competência, muito amor e responsabilidade! Os alunos do 2º ano B puderam conhecer um pouco da história de alguns profissionais que estão na escola há vários anos, foi um bate-papo gostoso e cheio de curiosidades a respeito do passado da nossa escola, das pessoas que transformaram O Pequeno Príncipe em um lugar tão especial e único.

"Conversamos com a diretora pedagógica Fabíola Sperandio Teixeira, que nos contou que ela entrou na escola em 2007 e este ano faz 11 anos que ela trabalha aqui. Ela iniciou aqui como coordenadora do Studium. Ela tem muito orgulho de fazer parte de uma escola que além do acadêmico se preocupa com o desenvolvimento humano. Sua contribuição para a história da nossa escola foi muito importante, principalmente para o início do Studium."

(Luísa Davi, Sofia e Gabriela)

"A entrevista com a tia Flavinha foi muito legal! Ela falou que está na escola há 16 anos, que começou a trabalhar aqui em 2002. Ela adora sua profissão e é muito orgulhosa em trabalhar em uma instituição tão conhecida em Goiânia e também por poder fazer parte do crescimento e da história da nossa escola. Quando começou seu trabalho aqui na escola, a estrutura física era bem diferente, principalmente a área do parquinho. Antigamente o chão era de areia e havia uma mesa grade com um banco de madeira embaixo da árvore. Ela nos contou que hoje, as crianças de 3 anos já aprendem a escrever o nome e que as brincadeiras feitas antigamente ela sempre resgata em suas aulas, pois ajudam na coordenação motora das crianças."

(Isabela, Luiz Felipe e Anna Luiza)



"A gente descobriu que a tia Hosana chama-se Hosana Stival, ela tem como função ser zeladora da área da educação infantil. Ela começou a trabalhar em nossa escola em 1986, ela está aqui há 30 anos e 7 meses. Ela acompanhou a maioria das mudanças físicas da escola, conhece até filhos de ex alunos que agora estão na educação infantil. Uma novidade para a escola foi a construção do Studium, não por aumentar a escola, mas porque foi um salto no sonho da Dona Arlete. A escola foi muito importante na vida dela e ela ama o trabalho que faz. A tia Hosana é muito legal e divertida, ela faz parte da nossa história na escola, limpa sala por sala e é muito elegante. É muito especial, todos gostam muito dela, com certeza ela é importante para a nossa escola."

(João Gabriel, Miguel e Davi)

"A professora Adriany Nunes de Souza trabalha aqui desde 2000, fazendo 18 anos neste ano. Ela adora o seu trabalho e sua função é de professora do quarto ano, mas em nossa escola ela já foi professora de outras séries como o 2º e 3º ano do ensino fundamental. Ela nos contou que os conteúdos dos alunos mudaram ao longo da história, agora temos jogos e materiais concretos que ajudam os alunos a entenderem melhor. A nossa escola vai comemorar 50 anos, muitas coisas mudaram nesse período, as brincadeiras dos alunos no recreio, a estrutura, a organização e muitas pessoas novas trabalham aqui. Ela fica feliz em ver que os alunos têm a oportunidade de estudarem em um lugar que se preocupa com a educação."

(Luísa de Sá, André e Heitor)

"A nossa entrevistada foi a professora Gilda, ela é professora na nossa escola há 24 anos, começou em 1994. Puxa, quanto tempo! Ela nos contou que os alunos antigamente não tinham tanto desejo de brincar com eletrônicos, as brincadeiras de grupo eram a preferência deles. Uma mudança que a encantou foi a última reforma, que trouxe muitas novidades como a sala de artes e o auditório. Ela disse que gosta muito do seu trabalho, pois adora crianças e fica muito feliz por ter participado de tantas mudanças, de ter visto cada crescimento e melhoria da nossa escola."

(Luísa Cosac, Flavio e Otávio)

"Todo mundo na escola conhece a Antônia e a Antônia conhece todos os alunos!! É incrível como ela guarda o nosso nome e até o nome dos nossos pais! Que memória!! Descobrimos que o nome completo dela é Antônia Gonçalves de Brito. Sua função é muito importante e de muita responsabilidade e ela sempre está pronta para atender aos pais e alunos. A Antônia entrou na escola em 1991 e trabalha aqui há 25 anos. Ela gosta muito do seu trabalho, ela conhece pais de alunos que já foram alunos na escola."

(Matheus, Daniel e Isadora)

"Alguém aí conhece o professor Eb Marcos?! Não, não é?! Mas se falarmos que ele também é conhecido como tio Binha, todos saberão quem é ele! Tio Binha começou a trabalhar na escola em 1999, ou seja, faz 19 anos que ele está na escola. Ele trabalha como professor de Educação Física e gosta muito do que faz. Ele nos contou que houveram muitas mudanças físicas na escola, nesse tempo que ele trabalha aqui. Uma delas são as quadras que ele usa para dar aula, que hoje ficam no 2º andar do prédio, antigamente eram no térreo. Uma coisa muito legal também foi a criação do JIPP. As brincadeiras de suas aulas também mudaram muito, agora são com bolas e atividades esportivas, ele participou de vários eventos do JIPP, que a cada ano traz uma grande alegria e novidade aos alunos."

(Carolina, Gabriel e Luiz Guilherme)

Em 50 anos de escola, tivemos muitas copas do mundo!

Nossa escola completa 50 anos em 2018! E bateu uma curiosidade... quantas copas do mundo tivemos nesse período? Conheçam um pouco da história das copas nesses 50 anos. (Texto coletivo elaborado pelos alunos do 2º ano A após pesquisas realizadas por eles)

2º ANO "A"
PROFESSORA: Carollina

Nossa escola surgiu por meio de um sonho concretizado ao longo do tempo.
Com o passar dos anos inúmeros acontecimentos foram vivenciados pelas pessoas que fizeram e fazem parte da linha do tempo deste lugar. Dentre esses acontecimentos temos as copas do mundo. Construímos então a linha do tempo de todas as copas que a Escola Pequeno Príncipe vivenciou com os alunos e famílias que estiveram aqui ao longo desses 50 anos.

O nosso trabalho foi desenvolvido através de pesquisas individuais e registros em duplas, pesquisas de imagens e conversas informais sobre os trabalhos realizados. Muitas imagens foram apresentadas na linha do tempo para a visualização desses períodos que fizeram e ainda fazem parte da história.

A Copa do Mundo é um acontecimento que está no imaginário de todas as pessoas, bem como a Escola Pequeno Príncipe na sociedade goiana.

Copa de 2018

Rússia

A copa de 2018 foi na Rússia e a França foi acampeã. Aqui na escola, no período da copa, na hora do recreio, só viámos crianças com álbuns de figurinha da copa nas mãos. Bom, depois dessa pesquisa descobrimos o que estávamos querendo saber: durante os 50 anos da nossa escola, tivemos 13 copas, contando com a deste ano!

FIFA WORLD CUP
RUSSIA 2018

"Que quer dizer cativar? É uma coisa muito esquecida – significa "criar laços"."

ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY
escritor, poeta e piloto de avião

Copa de 1970

México

Foi realizada no México. Foram 16 países que participaram dos jogos. Foi o Brasil que venceu a copa de forma brilhante e virou tricampeão do mundo! Foi a última copa que o rei Pelé disputou.

Copa de 1974

Alemanha Ocidental e Oriental

Dois garotos: Tip e Tap foram as mascotes dessa copa e simbolizavam a união esportiva entre as duas Alemanhas, a Ocidental e a Oriental, na época separadas. O campeão dessa copa foi a Alemanha Ocidental, que venceu em casa.

Copa de 1978

Argentina

Aconteceu na Argentina e foi meio bagunçada. No time do Brasil somente 4 jogadores disputaram todos os jogos sem serem substituídos. A final foi entre Argentina e Holanda e um torcedor sofreu um ataque cardíaco no último tempo. A Argentina venceu e foi o seu primeiro título.

Copa de 1982

México

Foi a 12º edição da copa do mundo. A seleção brasileira foi comandada pelo técnico Telê Santana. Essa copa aconteceu na Espanha e a Itália foi a campeã pela terceira vez.

Copa de 1986

México

A Argentina foi a campeã desta vez, com seu craque Maradona. Era para ter acontecido na Colômbia, mas este país estava com problemas econômicos. Então o México aceitou ser a sede. Pique, a mascote, era uma pimenta vestida de sombreiro e foi uma das mascotes mais curiosas da história das Copas.

Copa de 1990

Itália

Foi na Itália que aconteceu esta copa e a vencedora foi a Alemanha. Nesta copa, doze jogadores do Brasil atuavam no exterior. O Brasil foi eliminado pela Argentina. Quem encantou a todos foi o time de Camarões, que teve um ótimo desempenho.

Copa de 1994

Estados Unidos

A 15ª copa do mundo aconteceu nos EUA, sendo a 1ª copa a acontecer neste país. O Brasil foi TETRACAMPEÃO!! Esse mundial bateu todos os recordes de público, mantido até hoje!

Copa de 1998

França

O país que sediou a copa do mundo do ano de 1998 foi a França. Ela derrotou o Brasil na final por 3 x 0, se tornando campeã pela primeira vez. Os craques desta copa foram Zidane e Ronaldo, que passou mal antes do jogo final.

Copa de 2002

Japão/Coréia do Sul

Esta foi a primeira vez que uma copa aconteceu em dois países: Japão e Coréia do Sul. Ronaldo, conhecido como "O Fenômeno" teve uma participação brilhante e o Brasil saiu novamente campeão. O técnico da seleção brasileira era Luiz Felipe Scolari.

Copa de 2006

Alemanha

A Itália leva o título por ter sido uma equipe unida e se torna tetracampeã. A imagem dessa copa que ficou na memória de todo mundo foi o jogador Zidane dando uma cabeçada no peito do jogador italiano.

Copa de 2010

África Do Sul

Era a vez da África sediar o mundial pela primeira vez. Na escolha, pesou a diversidade cultural do país, sua história política e a figura do ex-presidente Nelson Mandela. A campeã desta vez foi a Espanha.

Copa de 2014

Brasil

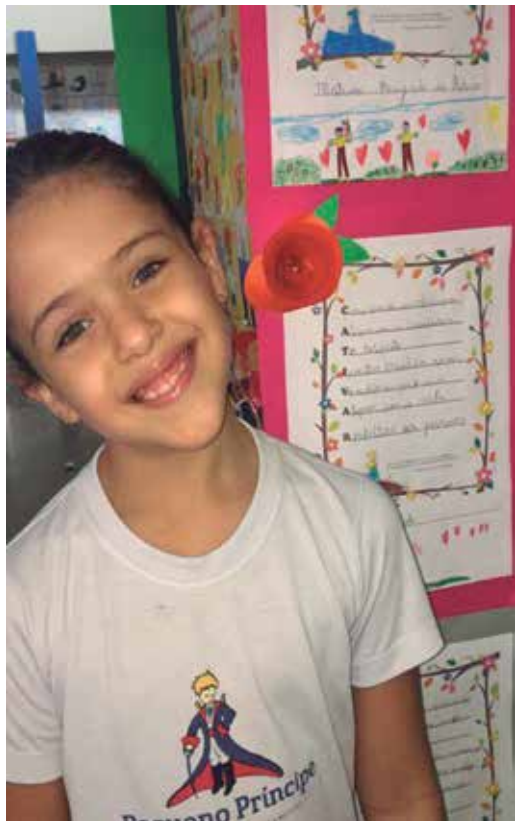
Era a vez do Brasil sediar novamente a Copa do Mundo (1950 e 2014)! O Brasil foi a única seleção a participar de todas as edições do evento e a maior vencedora da competição, com cinco títulos. Mas nesta copa perdemos para a Alemanha de 7x1. Esse resultado nunca mais será esquecido.

50 ANOS
1968 - 2018

O Livro

O Pequeno Príncipe é o terceiro livro mais vendido do mundo. Possui cerca de 134 milhões de livros vendidos em todo mundo, 8 milhões só no Brasil, e foi traduzido em mais de 220 línguas e dialetos. É um dos personagens mais famosos e queridos de todos os tempos, que empolga crianças e adultos com ensinamentos inesquecíveis. Sua história deixa marcas pela forma simples de suas mensagens de otimismo, simplicidade e amor ao nosso planeta.

O porquê do nome Pequeno Príncipe



2° ANO "C"
PROFESSORA: Nívea

Vale lembrar que o nome de nossa escola foi inspirado na filosofia da personagem "O Pequeno Príncipe", obra do escritor Saint-Exupéry, e dela o sonho de uma criança em viajar o universo para conhecer novos mundos. A metáfora do príncipe que dedica todo o tempo de sua vida ao cuidado de sua única flor tornou-se hoje a essência de nossa escola. O trabalho com a educação nos é importante porque dedicamos tempo e cuidado às crianças e adolescentes.

"Só se vê bem com o coração, o essencial é invisível aos olhos. "

A escolha do nome da escola foi feita por dona Arlete, amante de toda obra literária de Sant-Exupéry e encantada pela sutileza, sensibilidade e a filosofia da história do Pequeno Príncipe, que foi guiado pelos pássaros para conhecer e desvendar os mistérios do mundo.

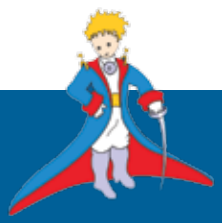
Assim começou a entrevista com dona Arlete, ela citou uma frase do livro O Pequeno Príncipe, pois para ela era bem visível aos seus olhos a beleza da coordenação, o entusiasmo dos professores e a dedicação caprichosa de todos os funcionários da Escola, que foi fundada por ela no ano 1968, até então chamada de Escolinha de Artes "O Pequeno Príncipe". Ela nos contou com muito carinho que a escola começou como escola de artes na Av. Paranaíba e que oferecia aulas de educação artística, literária, musical para crianças com idades de 3 a 6 anos. Ela sente muitas saudades deste período em que as crianças, além de outras atividades, confeccionavam, com a orientação dos professores, instrumentos musicais utilizando tampinhas, bambu, cabaças e formavam bandas rítmicas maravilhosas. O sucesso foi tão grande e a procura dos pais por uma educação diferenciada foi ainda maior, foi então que ela resolveu, com muita determinação, coragem e sabedoria, ser a pioneira da educação infantil na capital de Goiânia, transformando a Escolinha de Arte em Escola de Educação Infantil "O Pequeno Príncipe".

Sempre avançando e com os trabalhos bem-sucedidos, a cada ano a escola ficava maior em espaço físico, número de alunos e novas séries, gerando necessidade de ampliação. Na década de 70, a escola deu continuidade ao seu trabalho, instituindo a 1ª fase do Ensino fundamental e, em 1974, a escola transferiu-se para sua sede própria no Setor Marista, passando a se chamar Comunidade Educacional O Pequeno Príncipe.

Em 2008, a escola completou 40 anos e a procura dos pais por uma continuidade se intensificava, pois queriam que os filhos completassem a 2ª fase do ensino fundamental resguardados com todos os princípios morais e educacionais de qualidade. Dentro de uma filosofia entusiasta e determinada, Dona Arlete, mais uma vez apoiada por sua família e equipe de funcionários, assumiu o desafio e, a partir daí, surgiu então o Colégio Studium, que trabalha com o Ensino Fundamental II.

A beleza da entrevista, feita pelos próprios alunos, foi ver o brilho do olhar e a vivacidade de Dona Arlete que, com os seus 83 anos, transmitiu para os alunos sua história de determinação. Os alunos, fascinados, ficaram atentos e participativos. Foi um momento inesquecível para todos. Ao questionar a sala do 2° ano C a respeito do que eles mais gostaram na conversa com a Dona Arlete, as crianças apontaram o momento em que Dona Arlete disse: "Na vida precisamos marchar sempre em frente com coragem, determinação e muito entusiasmo." Além disso, os alunos gostaram de descobrir que ela se lembrava de alguns pais, tios e outros familiares que estudaram também na escola.

Como toda criança é muito transparente e sincera, ao ouvir dona Arlete com tanta alegria e vivacidade, revelando sua idade, um aluno disse: "A senhora é muito mais velha que a minha avó, mas é muito mais nova e forte do que ela. "



O Piloto Poeta

Guiado pelas estrelas, Antoine de Saint-Exupéry viajou pelo mundo, decifrou o céu, criou laços entre as pessoas. Diminuindo as distâncias, fez o mundo parecer menor. Escrevendo, fez do nosso planeta um mundo maior.

Delícia de depoimentos!

" Costumo dizer que a escola é a extensão de nosso lar, por isso não hesitei em escolher o Pequeno Príncipe para o Antônio estudar. Acredito na escola e gosto muito da sua estrutura técnica e física.

Sem dúvida, tal escolha teve influência da base exercida pelo Pequeno Príncipe em minha vida escolar nos idos dos anos 80 e me surpreendo ao ver que tantos anos depois, a escola não só se fortaleceu naquilo que já era absoluta, como aperfeiçoou e evoluiu para atender as necessidades da vida atual, sem perder a TRADIÇÃO do ensino, o que valida diariamente a nossa confiança depositada nessa instituição. "

Luciana Alves De Amorim Bernardino, advogada, mãe do aluno Antônio Bernardino de Souza Neto (2° ano C)

" Sou o pai do João e do Eduardo e, assim como eles, já tive muitas "tias" na Comunidade Educacional O Pequeno Príncipe. Lembro o nome de algumas: Tia Auristela, Tia Delminda, Tia Maristela e Tia Meura. Na coordenação me lembro da Tia Júlia, Tia Nancy e da Tia Márcia. Claro, não podemos esquecer a Tia Arlete.

Estudei na Comunidade Educacional O Pequeno Príncipe do maternal à quarta série, usei uniforme azul-claro e azul-escuro. Àquela época, até os tênis e meias deveriam ter cores específicas. Tínhamos o parquinho de areia, o parquinho de cima, a ponte e o pé de jambo. No meio da nossa "gestão" vieram novidades como a biblioteca, a aula de psicomotricidade, a cantina e até uma cesta de basquete pregada em um dos parques de grama (não tínhamos ainda um Tio Binha). Tínhamos teatro de fantoches, aulas de trânsito usando triciclos e velotrols da própria escola. Vez ou outra uma aula de música.

Os passeios ao Zoológico eram praticamente anuais. Além disso fomos a Brasília, Cidade de Goiás, Pirenópolis e Caldas Novas. Ahhh, Caldas Novas... As apresentações de antigamente eram missas. Missas do dia das mães, dia dos pais e sempre eram realizadas pelo Padre Lima. Minha mãe chorava nas apresentações das mães e na dos pais. As festas juninas e a troca de figurinhas mudaram muito pouco, mas os boletins são bem diferentes. Era uma folha amarela, dobrada em forma de folheto. Além das notas, tínhamos nossas características e comportamentos avaliados em verde, amarelo ou vermelho. Tópicos como conversação, atenção em aula e outros se revezavam entre verde e amarelo. Vermelho não. Vermelho nunca!

Eu sempre tive certeza que teria filhos e sempre soube que estudariam no Pequeno Príncipe. Aliás, a mãe deles sabia disso antes mesmo de saber se teria filhos. Cheguei a levá-la para conhecer a escola antes mesmo do João ter idade para estudar, como se fosse uma espécie de reserva antecipada. Foi interessante ver que quase nada tinha mudado. A escola se mantinha atual, atenciosa e profissional. Claro, uma grama sintética aqui e outra ali, condicionadores de ar e o Studium que infelizmente custou a vida do saudoso pé de jambo. Os taxistas do outro lado do muro ainda estão no mesmo ponto, assim como o Seu Zé, com seu carrinho de novidades!

Os cabeçalhos de nossas tarefas eram maiores e, mesmo quando a tarefa era na folha, tínhamos que escrever: "Comunidade Educacional O Pequeno Príncipe. Goiânia, 07 de junho de 1991".

O João só precisa escrever o nome e ainda pede todos os dias para abreviar o Carvalho!!"

Fernando C. Fussi - ex-aluno, hoje pai de alunos da escola

" Ter estudado nessa instituição de ensino quando criança foi muito especial. O cuidado, carinho e atenção de todas as pessoas que estavam lá na minha época foi excepcional, me marcando com lembranças maravilhosas.

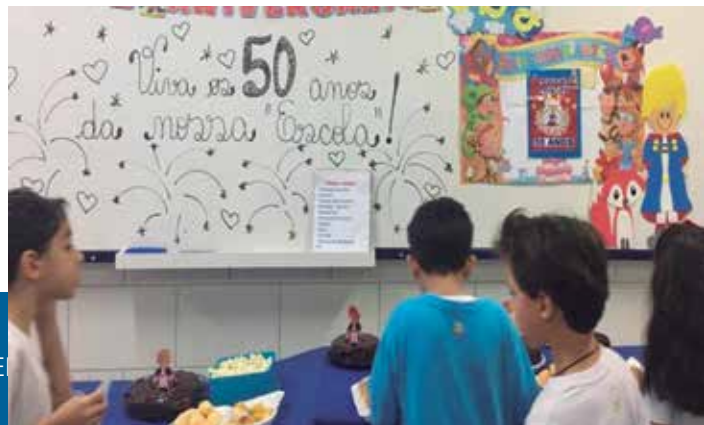
Hoje, vejo meus filhos tendo esses mesmos cuidados que tiveram comigo, mas percebendo que a escola não deixou de evoluir, se atualizando, promovendo o melhor ensino as crianças e sempre atentos que são pequenos seres humanos em formação de caráter, observando a necessidade de cada criança.

Desta forma me sinto muito segura e tranquila em confiar meus maiores tesouros a essa escola.

- Um trecho do livro que dá nome à escola diz assim: " ...tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas..." essa instituição e todos os que a representam levam muito a sério essa responsabilidade.

Obrigada"

Julia Cairo Vilela Carvalho, ex-aluna e hoje mãe de alunos da escola



*"As estrelas são todas iluminadas...
Não será para que cada um possa um
dia encontrar a sua?"*

ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY
escritor, poeta e piloto de avião

Enquanto a nossa escola surgia...

Nossa escola completa 50 anos! É muito tempo!! E nesse tempo muita coisa acontecia no mundo! Bateu então a curiosidade de pesquisarmos fatos interessantes que aconteceram desde que nossa escola foi fundada! Vale a pena conferir!!

3° ANO
PROFESSORAS: Carol Passani, Carol Ayres, Alessandra e Lizandra

O ano de 1968 começou com a declaração do Papa Paulo VI de que aquele seria um período de paz, mas entrou para a história por uma série de revoltas e levantes em escala global.

A juventude se rebelou em todo o mundo e protagonizou uma revolução cultural e nos costumes. Já o Brasil vivia um contexto de endurecimento da ditadura militar, instalada em 1964. E, em Goiânia, a nossa capital, acontecia a fundação da Escola Pequeno Príncipe.

A Escola Pequeno Príncipe surgiu da idealização de um projeto de vida profissional da educadora Arlete Natividade Rosa Bezerra, uma das pioneiras da escola de educação infantil em Goiânia, e de seu marido Aldi Alves Bezerra, Pediatra. Foi fundada em março de 1968, como Escolinha de Arte "O Pequeno Príncipe". O nome foi inspirado na obra homônima do autor francês Antoine de Saint-Exupéry.

Na década de 70, o bom trabalho desenvolvido, o sucesso dos resultados e a necessidade de dar continuidade ao trabalho que vinha sendo desenvolvido na Educação Infantil levaram à expansão física e à criação da 1ª fase do Ensino Fundamental.

Em 1974, a escola transferiu-se para sua sede própria no Setor Marista, passando a se chamar Comunidade Educacional "O Pequeno Príncipe".

Com tantos acontecimentos movimentando o mundo naquele ano, vejam quais os alunos das turmas do 3º ano pesquisaram e passaram a conhecer.

Beatles: em 1968 lança o primeiro álbum duplo no topo das paradas. "The Beatles" também é conhecido como "White Album".
(Clara, Gabriel, Izabella Spirandelli, Laura, Melissa, Victor) 3° B

...pelo mundo muita coisa acontecia..

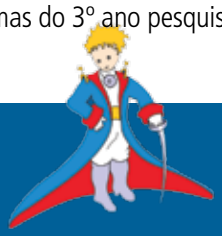
O compositor e cantor Caetano Veloso era um dos integrantes do mais novo movimento musical brasileiro, conhecido como Tropicália.

(Ana Júlia, Fernando, Gustavo, José Eduardo . Liz e Rafaella Loyola) 3°B

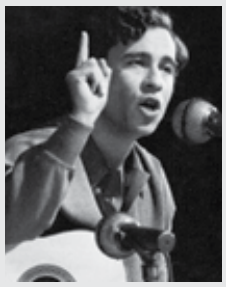
Código de barra

A primeira patente de um código de barras foi atribuída em 1952, a Joseph Woodland e Bernard Silver. ... RCA tinha comprado os direitos à patente de Woodland original, participou da reunião e deu início a um projeto interno para desenvolver um sistema baseado no bullseye código.

(Ana Luiza Alves – Paloma - Maria Clara)



A Bossa Nova, outro estilo de música, estava perdendo seus fãs para a Tropicália.
(Cauã. Francisco, Henrique, Laís, Maria Sofia e Theobaldo) 3°B



Festival da Canção – 1968

A edição de 1968 entrou para a história da MPB pelos protestos ao regime militar. Sabiá, música de Tom Jobim e Chico Buarque de Hollanda, interpretada por Cynara e Cybele, venceu o festival, mesmo sob as vaias da plateia, que preferia Para Não Dizer que Não Falei de Flores, uma música de Geraldo Vandré.

(Enzo, Giovanna, Izabella Villarinho, Letícia, Rafaela Leão) 3°B

Os Jetsons

O desenho animado Os Jetsons tem como tema a "era espacial". Mostra uma família de 2062 que vivia num mundo com grande avanço tecnológico. Esse desenho brincou com o imaginário da maioria das pessoas sobre como seria o futuro da humanidade: carros voadores, cidades suspensas, trabalho automatizado, com aparelhos eletrodomésticos e de entretenimento, robôs como criados, e tudo que dá para se imaginar do futuro.

Alunos: Ramon Augusto Balko Ravagnani, Ricardo Bernardes Filho, Sophia Campos Sandre e Stenius Lacerda Bastos Júnior.

Lançamento de um toca – discos em 1968.

(Camila – Daniel – Davi – Felipe – Heitor – Marco Antônio)

Corrida Maluca

O desenho animado "Corrida Maluca" fez muito sucesso. Tinha mais de vinte protagonistas, todos participantes de uma louca corrida. Onze carros corriam por diversas estradas, cheias de obstáculos e perigos para disputar o título de "O Corredor Mais Louco do Mundo". Cada episódio começava quando o narrador anunciava: "Aqui estão os volantes mais birutas do mundo para realizar mais uma Corrida Maluca. Numa disputa do título de "Volante Mais Biruta do Mundo" e aí eles iam se alinhando. . ."

Alunos: João Victor Carvalho Araújo Argolo Silva, Júlia Cely Viana Moraes, Lucas de Freitas Tocantins Monteiro, Luisa Castilho Teixeira e Nicole Paiva Ninow.

Testes com TV em cores

Surgimento da TV em cores no Brasil.

Os testes iniciais para o desenvolvimento da TV em cores começaram no início dos anos 1900 e na década de 1950 os laboratórios RCA criaram o sistema definitivo de transmissão. Ela já estava por aí 50 anos atrás, é verdade, mas só se popularizou e chegou amplamente às casas no final da década de 1960.

(Luka - Luisa Bernardes – Luiza Freitas – Luiza Setmaier)

Moda

Vestir-se passou a ser questão de atitude. A moda dos anos 60 até hoje serve de inspiração

O estilo que estava nas cabeças femininas era os cabelos lisos e amarrados, e a maquiagem com a boca sem cor e os olhos marcados pelos cílios postiços.

Alunos: (Lara Zanini, Lucas Yoneda Junqueira e Natália Zenon da Conceição).

Alunos: (Ana Júlia Ferro Muniz, Alvicto Costa Nogueira e e Filipe Rocha de Oliveira Cançado).

O look que realmente marcou a década de 60 foram as botas de cano longo na altura do joelho

Alunos: (Igor Peixoto, Felipe Fernandes Gabler, João Artur Baldy Braga Gifford e Lara Lançoni de Melo Costa).

Moda masculina com o cantor e compositor Caetano Veloso.

Fita Scotch

A fita Scotch, na década de 60, era semelhante a um durex comum, que tinha a função de encapar cadernos e livros. Com o tempo, essa fita passou a ser apresentada como a "fita invisível", pois era bem transparente mesmo, ficava bem mais discreta que um durex.

Alunos: Eduardo Machado Limongi, Elisa Ludovico Machado Teixeira, Enzo Francisco da Cruz, João Arthur Póvoa Cruz e João Felipe Carvalho Monteiro.

Invenção da fotografia instantânea em 1968.

Você já não precisava andar com um rolo de filme de 35mm para armazenameto de fotos e não precisava esperar para revelar

(Isabela – João Pedro – Laura Alvarenga – Laura Braga – Letícia Veloso)

IBM 360 – 1964

Um dos primeiros computadores a utilizar circuitos integrados foi o IBM/360, lançado em 1964. Avançadíssimo para a época, fez com que todos os outros computadores fossem considerados totalmente obsoletos, fazendo com que a IBM vendesse mais de 30.000 computadores deste.

(Amanda - Ana Clara – Ana Claudia – Ana Luiza Nobre – Beatriz)

Uniforme escolar

Em1968, o uniforme do Curso Normal era uma mini-saia, com apenas uma prega funda embutida ao centro e cintos de couro.

Alunos: (Júlia Alcântara Souza, Matheus Calixto Aquino Fontoura e Ana Gabriela Queiroz de Aguiar)

Neston

A propaganda sempre possuiu um papel importante na vida das pessoas. Foi evoluindo ao longo dos anos e acompanhando a tecnologia e as mudanças no mundo. Tudo isso para chamar a atenção do público alvo e mostrar as qualidades da empresa e de seus serviços.

Alunos: Ana Clara Alves, Ana Clara Batista Rezende, Braz Abrantes Almeida de Britto Filho, Daniel Marques Dalul Faria e Davi Ernandes Quinta Vaz Oliveira.

Nestlé

Uma das empresas mais antigas e tradicionais no Brasil. Tem uma produção diversificada. O anúncio ao lado circulou em revistas e gibis durante a década de 1960. Contém uma mensagem capaz de despertar a atenção de todas as pessoas: "Você fica forte. Pronto para brincar e estudar. Pronto para vencer."

Alunos: (Sofia Glebb Abrantes, Pedro de Araújo Grande, Heitor Abbud de melo Rocha e Guilherme de Paiva Queiroga).

50 ANOS
1968 - 2018

LIVROS ESCOLARES

A cartilha Caminho Suave, cuja edição é de 1948, foi um fenômeno de vendas no Brasil, calcula-se que venderam 40 milhões de exemplares. O livrinho da tabuada, o Atlas Geográfico, lançado em 1 970, os livros didáticos e os literários, como "O meu pé de laranja lima, Marcelo marmelo martelo e o Pequeno Príncipe". E as pesquisas? Eram feitas em coleções de enciclopédias como "A Barsa", a Enciclopédia Larousse Cultural e outras. Elas eram o Google daquela época.

DIRETO DO TÚNEL DO TEMPO:

Como eram as escolas há 50 anos...

4º ANO VESPERTINO
PROFESSORA: Gilda

Os alunos do 4º ano vespertino assistiram vídeos, leram, pesquisaram, discutiram muito sobre COMO ERAM AS ESCOLAS HÁ 50 ANOS e como será a ESCOLA DAQUI A 50 ANOS.

MÁQUINAS DE ESCREVER

As máquinas eram usadas para digitar os textos. As máquinas de escrever entraram em decadência a partir do início da década de 1990, com a redução da demanda, porque o mercado passou a adotar os computadores e impressoras como alternativas mais eficientes para a produção de textos.

MATERIAIS ESCOLARES

A lista de materiais era basicamente composta assim nos anos 60 e 70: lápis da marca Fritz Johansen, apontador de mesa, borracha, caneta tinteiro, régua de madeira, estojo de lata ou madeira, caderno tipo brochura, caderno de caligrafia, de desenho, folhas de papel almaço pautado, vidrinho com cola goma arábica, o mata borrão e a mala para levar os materiais.

LANCHEIRAS E MOCHILAS

Numa época em que cantinas nas escolas eram raras, a maioria das crianças levava seu lanche de casa, geralmente numa lancheira simples com um copo ou garrafinha de plástico para o suco. Como tudo evolui, as lancheiras se tornaram incrementadas, com copos térmicos e outras modernidades. E os materiais? As crianças dos anos 70 levavam seu material para a escola em pastas ou na mão. Foi quando surgiu essa mala especial, que também era uma mochila, uma novidade para os estudantes daquela época, chamada de bauzinho.

UNIFORMES ESCOLARES

Era comum entre as escolas a utilização de saias até o tornozelo para as meninas, gravata, suspensórios e roupa comprida para a prática de esportes. Os uniformes mudaram bastante depois da segunda metade do século XX, especialmente na década de 1980. Além de se tornarem mais simples, eles foram ficando cada vez mais parecidos. Desde então, o padrão é o uso de camisetas com o nome e o símbolo da escola.

MIMEÓGRAFO

Até os anos 80 era comum receber a prova do bimestre e sentir o cheirinho de álcool. Esse cheirinho era proveniente do "mimeógrafo" que, para quem não sabe, é uma espécie de "impressora manual" que funciona à base de tinta e álcool. Thomas Edison foi quem inventou, em 1880. A máquina foi sendo aperfeiçoada, mantendo, entretanto, sua simplicidade de manuseio. Até a ampliação do uso das máquinas xerox e outras equivalentes de reprodução em série e com maior qualidade, o mimeógrafo era a mais barata e eficiente forma de impressão para pequenas tiragens.

FOTOGRAFIA ANTIGA

Era comum a criança tirar fotos como essas sentadas em uma carteira com seu uniforme escolar para guardar como recordação.

Fontes:<http://www.best80.com.br/>;-<https://pt.slideshare.net/silasramos/a-escola-antigamente-dcada-de-50-60-e-70>; <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/a-historia-da-educacao-no-brasil-u>;<https://www.google.com>; https://pt.wikipedia.org/wiki;<vejasp.abril.com.br/blog/memoria/materiais-escolares-que-faziam-sucesso-nas-decadas-passadas>.

"Era uma pessoa igual a cem mil outras pessoas. Mas, eu fiz dela um amigo, agora ela é única no mundo."

ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY
escritor, poeta e piloto de avião

...como é hoje...

Livros e cartilhas de diversas editoras estão a disposição dos alunos

Salas com equipamentos multimídia

Hoje as crianças carregam materias escolares em mochilas

Impressoras e fotocopiadoras de grande porte

... e como será a escola daqui a 50 anos

Após pesquisarem, os alunos escreveram como será a escola daqui a 50 anos...

As mudanças aconteceram... Nossa escola cresceu e muita coisa mudou...Vejam como ela é atualmente...
A escola do futuro terá muitos recursos tecnológicos, possivelmente usaremos poucos cadernos e livros, fazendo leitura e escrita em tablet, com canetas especiais para isso.

Alunos: Mateus, Arthur, Caio, Fernando, Hugo.

A escola será para todos, sem distinção social. O aprendizado terá diferentes perspectivas e realidade virtual. Os estudantes terão a chance de rever uma aula, disponível em vídeo, para revisar conteúdos. Também poderão consultar atendimento online com professores para tirar dúvidas.

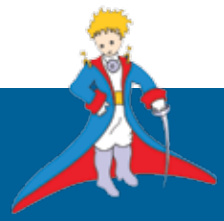
Alunos: Fernanda, Laura, Leonora, Luiza, Cecília, Aisha.

A escola daqui a 50 anos terá salas que serão por disciplina e nelas o aluno usará a tecnologia como celular, tablet, tv, quadro digital e pesquisas na internet para aprender, mas sempre com a orientação de um professor.

Alunos: Cinthia, Anna Luiza, Luzia, Mariana, Sofia, Manuela.

Os alunos não estudarão em um espaço fixo, o estudante se deslocará para diferentes laboratórios, conforme a lição e os recursos tecnológicos necessários a um determinado aprendizado. Os livros didáticos não desaparecerão, servirão como uma referência para consulta.
Os professores, com a participação dos próprios alunos, avaliarão não com notas, mas o aprendizado adquirido pelo aluno.

Alunos: Enzo, Emílio, Edson, Pedro, Antônio, Pedro Paulo.



50 ANOS
1968 - 2018

"Aqueles que passam por nós não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si e levam um pouco de nós."

ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY
escritor, poeta e piloto de avião

50 ANOS DE HISTÓRIA

Vamos falar de Rock?

As crianças do 1º ano estão realizando uma viagem incrível através dos ritmos. O projeto "Músicas daqui ritmos do mundo", tem possibilitado experimentar as combinações entre cantigas infantis e os ritmos mais conhecidos do mundo todo.

1º ANO
PROFESSORAS: Adriana, Flávia Pinheiro e Soraya

Sabemos que a música possui um papel importante na educação das crianças. Ela contribui para o desenvolvimento psicomotor, socioafetivo, cognitivo e linguístico, além de ser facilitadora do processo de aprendizagem. A música na sala de aula pode ensinar, divertir, acalmar e unir, formando um repertório cultural.

Nessa viagem através dos ritmos, as crianças vivenciaram, experimentaram e se encantaram com o rock. Descobriram que o rock'n'roll é um dos gêneros mais revolucionários, importantes e atemporais dentro da música. Não é à toa que ele se tornou uma das mais importantes formas de manifestação cultural.Não importa qual seja o seu estilo de música preferido, ou ainda, qual seja o gênero com o qual você trabalha: o rock tem marcas tão abrangentes que provavelmente também terá feito parte da sua vida, em algum momento.

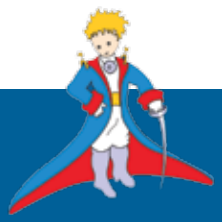
E o que será que acontecia no rock em 1968, há 50 anos, quando a nossa escola foi fundada? Fomos em busca desta resposta!

Esse ano foi decisivo para o rock. Foi nessa época que se desenvolveram diversos estilos de rock, de onde saíram as bandas e músicas mais importantes desse gênero musical – e as mais tocadas na história. Foi também quando o estilo começou a impactar e influenciar o Brasil.

O mês de maio de 1968 costuma ser citado como uma data que mudou a história para sempre. Os movimentos políticos e sociais ocorridos naquele período expressaram um dado demográfico arrebatador: em 1968 os jovens passaram a ser a maioria da população mundial. Exatamente nessa época, a juventude de diversas partes do mundo saiu às ruas buscando ser mais representativa e pedindo mudanças na sociedade conservadora que a oprimia, impedindo a liberdade de expressão.

As duas bandas mais populares daquele momento escreveram canções influenciadas pelos movimentos do maio de 1968. Os BEATLES lançaram em agosto daquele ano o single de "Hey Jude", que trazia em seu lado B a faixa "Revolution", que faz menção ao clima da época. A influência dos Beatles é incalculável. Musicalmente, eles elevaram o rock a um nível até hoje inigualado, estabelecendo parâmetros e modelos para toda a música pop. Os ROLLING STONES, por sua vez, lançaram a faixa "Street Fighting Man", no disco "Beggars Banquet", que trata exatamente dos conflitos ocorridos durante as manifestações citadas.

O rock'n'roll não mudou a sociedade, mas serviu como espelho de mudanças e tendências. O rock democratizou a música pop. Essa "democracia" do rock teve um efeito imediato: os artistas ficaram cada vez mais parecidos com seu público, tanto em idade quanto em classe social. Os jovens passaram a se identificar mais com seus ídolos, estabelecendo uma relação mais próxima com a música. O rock também passou a buscar na sociedade – especialmente nos jovens – os temas de suas canções. Essa troca fez do rock a música mais popular e culturalmente impactante do século.



Pensando sobre a nossa escola

2º ANO VESPERTINO
PROFESSORA: Kamylla

A "Escola Pequeno Príncipe" este ano está completando 50 anos. E, durante nossas conversas com a nossa professora sobre esse assunto, descobrimos que estudar em uma escola com todos esses anos de experiência é muito gratificante. Afinal, nossa escola já contribuiu e ainda continua contribuindo muito com a formação pessoal e intelectual de muitas pessoas da nossa sociedade. Fizemos um levantamento do que nós mais gostamos na nossa escola. Pensamos no que ela poderia ter e imaginamos como ela será no futuro. Vale a pena conferir nossas ideias."

O que nós mais gostamos na nossa escola

"Nós conversamos e descobrimos que gostamos de muita coisa na nossa escola.

Gostamos do recreio porque é muito divertido brincar com os amigos. Adoramos a aula do nosso querido tio Binha. Na aula dele, nós praticamos exercícios físicos e também brincamos de queimada, mamãe da rua; jogamos bola e ele nos diverte com seu jeito engraçado. Tio Binha nos ensina que as regras devem ser respeitadas. As aulas na biblioteca também são ótimas. Lá lemos muitos livros, lemos histórias que não conhecemos e assistimos vídeos também.

Não podemos esquecer das aulas de arte com a professora Fernanda. Ela nos apresenta muitos artistas famosos e faz nossa imaginação crescer. Aprendemos até sobre simetria! E a aula de Pensamento Computacional? Como é divertido aprender a usar o computador! A professora Fabiana nos ajuda usar as ferramentas que a internet tem de forma correta. Já até aprendemos a enviar e-mail.

Outro momento de diversão e aprendizagem é a aula de Música. A professora Daniela já nos ensinou muita coisa sobre ritmo, trabalho em equipe, concentração e raciocínio. Nós gostamos também da cantina. Os lanches preparados lá são muito gostosos e saudáveis. Na nossa escola refrigerante não entra. Sabemos da importância de ingerirmos sempre alimentos saudáveis.

Gostamos da nossa sala e das nossas aulas. As tarefas que fazemos são adequadas para o 2º ano. Aprender matemática no Pequeno Príncipe é uma diversão.

Não podemos esquecer de falar das aulas de Inglês. Nossa Teacher nos ensina muitas coisas além de fazer aulas divertidas conosco.

Nossa escola tem um teatro de verdade. Nós adoramos quando vamos para lá. Às vezes, nós somos os artistas e nos apresentamos lá, outras vezes até os professores se apresentam. Este ano até tivemos um espetáculo lindo do Pequeno Príncipe!

Não podemos deixar de falar do "dia das crianças". Temos uma semana inteira dedicada a nós.

Gostamos de todos os professores, coordenadores e da Dona Arlete. Eles são pacientes conosco e nos ensinam muito. Queremos que a nossa escola fique assim para sempre."

Luísa Santos, Miguel Octávio, Larissa Leão, Sophia Najibe, Mariana Galdino, Sophia Vieira, Miguel Moraes, Miguel Mujalli e João Vitor

O que nós gostaríamos que nossa escola tivesse

"A nossa escola já tem muita coisa. Mas nós imaginamos algumas coisas legais que ela poderia ter. Gostaríamos que ela tivesse um pula- pula. Um parque aquático também seria muito divertido. Imagine se tivesse uma tirolesa que desse para vermos a escola toda?! Gostaríamos também que tivesse aula de Pensamento Computacional todos os dias.

Queríamos também que tivesse um acampamento todas sextas-feiras para passarmos mais tempo na escola e que nos acampamentos pudéssemos trazer nossos cachorrinhos. E que tal se na nossa escola nós pudéssemos escolher o tempo que quisséssemos para ficar no recreio?

Gostaríamos também que tivesse uma livraria dentro da nossa escola para podermos comprar muitos livros legais."

Alice Mascarenhas, Catarina, Yasmin, Miguel Rodrigues, Pedro Miguel, Artur Gondim e Pedro Henrique.

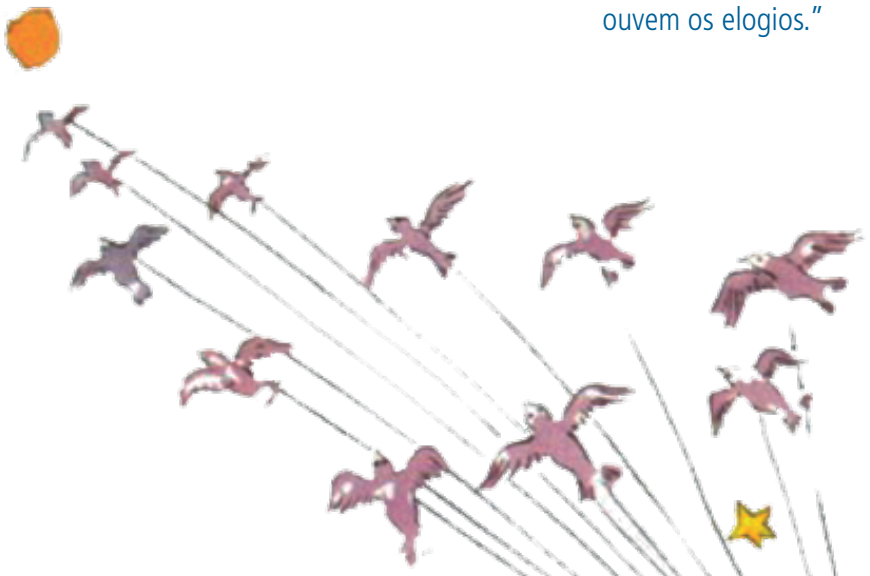
Como nós imaginamos a nossa escola no futuro

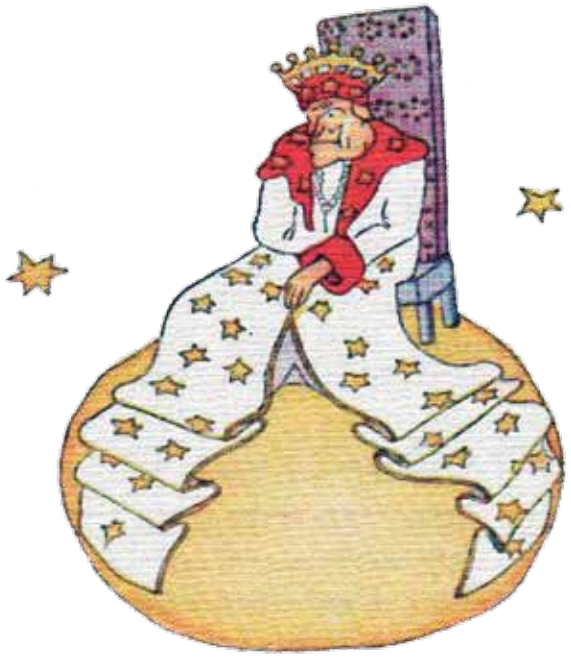
"Nós imaginamos que no futuro nossa escola terá mais salas de aula; a escola terá mais plantas; a cantina será bem maior e os alunos poderão almoçar na escola também. Os alunos terão aula de xadrez e as provas serão mais fáceis. Os alunos poderão levar tablet e computador para as aulas e não usarão mais livros e cadernos. Dentro da nossa escola haverá uma escola de inglês, assim, os alunos não precisarão sair da escola para fazer inglês em outro lugar.

Nossa escola será muito chique! Vai ter mais andares. Será um "prédio - escola". Vai ter muito mais alunos e o uniforme será diferente."

Alice, Rachel, Mateus Miranda, Enzo, Arthur Henrique, Natália, Nicole, Vitor Hugo Nogueira, Victor Hugo Oliveira, Francisco e Murilo.

"Os vaidosos só
ouvem os elogios."





"É preciso exigir de cada um o que cada um pode dar, replicou o rei. A autoridade repousa sobre a razão. Se ordenares a teu povo que ele se lance ao mar, farão todos revolução. Eu tenho o direito de exigir obediência porque minhas ordens são razoáveis."

"Tu julgarás a ti mesmo, respondeu-lhe o rei. É o mais difícil. É bem mais difícil julgar a si mesmo que julgar os outros. Se consegues julgar-te bem, eis um verdadeiro sábio."

"Ás vezes não há inconveniente em deixar um trabalho para mais tarde. Mas, quando se trata de baobá, é sempre uma catástrofe. Conheci um planeta habitado por um preguiçoso. Meninos! Cuidado com os baobás!"

"Terra não é um planeta qualquer! Contam-se lá cento e onze reis (não esquecendo, é claro, os reis negros), sete mil geógrafos, novecentos mil negociantes, sete milhões e meio de beberrões, trezentos e onze milhões de vaidosos isto é, cerca de dois bilhões de pessoas grandes"